



MAXI HIGH SCHOOL:

ALUNOS DO MAXI LONDRINA E
CUIABÁ VIAJAM PARA O TEXAS

FALA JOVEM

"Pão e circo" novamente?

EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Infantil: a base se constrói até os 5 anos!

SAÚDE

Depressão infantil: identificação, tratamento e prevenção

PROFISSÃO

Assumir os negócios da família: vocação ou obrigação?

ENSINO INTEGRAL

Transformando realidades!

ENSINO MÉDIO

Colégio Maxi lidera aprovações em Medicina na UEL

OPINIÃO

Praticidade demais, convivência de menos!

CRUZADA VIRTUAL:

OS EXCESSOS QUE FAZEM DO BEM UM MAL

COMPORTAMENTO: UM MINUTO DE FAMA E UMA VIDA DE CONSEQUÊNCIAS



Desligue o achômetro
Ligue para o Alô Saúde.

Quem tem Unimed Londrina conta com um serviço exclusivo de orientação* médica por telefone. Para tirar dúvidas sobre qualquer assunto relacionado a saúde, sintomas e medicamentos ou obter dicas para melhorar a qualidade de vida, é só ligar para o Alô Saúde. Um médico do outro lado da linha, a qualquer hora, pronto para orientar você.



SAC: 0800 4006100

[ANS - N° 343269]

*Serviço de regulação médica - CRM 1671/03
Responsável técnica: Dra. Valéria Ballardini - CRM MG: 2825
**A ligação é gratuita e pode ser feita de telefone celular.

0800 729 3003**

Unimed 
Londrina

ENSINO EM SINTONIA

COM AS NECESSIDADES ATUAIS

O ano de 2014 começa de forma intensa para o Colégio Maxi Londrina e Colégio Maxi Cuiabá. Motivados pelos excelentes resultados nos vestibulares – entre eles as 84 aprovações em Medicina, entre os alunos de Londrina – e as centenas de aprovações dos alunos de Cuiabá, em diversas faculdades, o Colégio continua oferecendo um ensino de vanguarda, permitindo aos alunos sonharem alto.

O Ensino Integral em Londrina e Cuiabá coloca os alunos em condições de concorrer nas principais instituições de ensino no Brasil, mesmo os alunos que não se classificam como "alunos de ponta". O desenvolvimento do aluno é uma questão de tempo, dedicação individual e orientação correta dos professores.

Para 2014, o Colégio Maxi Londrina também faz história e lança a "Cruzada Virtual", orientando os alunos sobre os abusos no uso das redes sociais e as consequências da exposição indevida da imagem na internet. O usuário desavisado ou inocente pode ser vítima de sexting (contração de sex e texting; um anglicismo que se refere à divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meio de celulares), cyberbullying, roubo de informações ou pedofilia.

A primeira edição do ano da *Maxi in* chega trazendo assuntos de grande interesse de pais, alunos e professores, como a importância da educação Infantil para o desenvolvimento emocional, afetivo e intelectual das crianças; os desafios dos pais empresários que fundaram empresas e desejam ter os filhos como futuros gestores – até que ponto se deve incentivar o filho a entrar na empresa ou seguir seu próprio caminho; os preparativos para o Festival Cultural em Cuiabá, que neste ano abordará a Copa do Mundo, e em Londrina, que destacará a importância da arte; a viagem à universidade do Texas em junho, a ser feita pelos alunos do Maxi High School de Londrina e Cuiabá; e os principais eventos realizados pelo Maxi, envolvendo alunos, familiares e professores.

A REDAÇÃO

MAXI IN - Revista do Colégio Maxi - www.colegiomaxi.com.br

Unidade Londrina (PR): Av. Duque de Caxias, 1589, Fone (43) 3372-5555 - Londrina, Paraná - CEP 86015-000

COLÉGIO MAXI LONDrina E CUIABÁ

DIREÇÃO-GERAL E PEDAGÓGICA: Virgílio Tomasetti Jr.

DIREÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA: Ubiracy D'Andrea

COLÉGIO MAXI CUIABÁ

DIREÇÃO PEDAGÓGICA: Athos Aramis Pinto Guedes

REVISTA MAXI IN

COORDENAÇÃO GERAL: Celi Lovato

PRODUÇÃO: AsaTait Editoração S/C Ltda Fone (43) 3338-9033

JORNALISTA RESP.: Angela Tait (MTB 3118 - PR)

REVISÃO: Joaquim Luís de Almeida

REDAÇÃO: Angela Tait, Victor Lopes e Marcela Mello

Unidade Cuiabá (MT): Rua Estêvão de Mendonça, 1000, Fone (65) 3614-5454 - Cuiabá, Mato Grosso - CEP 78043-405

CONSELHO EDITORIAL: Ubiracy D'Andrea,

Virgílio Tomasetti Jr., Celi Lovato,

Cássia Gimenes Barcaro,

Alberto Pugina, Suely Sabóia,

Daiana Ribeiro Silva de Souza,

Deborah Amanda Carvalho e

Jaqueline Romeiro

FOTOGRAFIAS: Adilson Toneto

e arquivos do Colégio Maxi Londrina

e Colégio Maxi Cuiabá

IMPRESSÃO: Midograf

TIRAGEM: 5.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO: Londrina e Cuiabá



04	CAPA	"Cruzada virtual": os excessos que fazem do bem um mal
08	HIGH SCHOOL	Maxi High School: viagem ao Texas
10	FALA JOVEM	"Pão e circo" novamente?
12	EDUCAÇÃO INFANTIL	Educação Infantil: a base se constrói até os 5 anos!
14	SAÚDE	Depressão infantil: identificação, tratamento e prevenção
16	MAXI CUIABÁ	"Cuiabá, da cultura ao Pantanal, é o Brasil mostrando seu potencial!"
18	PROFISSÃO	Assumir os negócios da família: vocação ou obrigação?
20	HORA DO INTERVALO LONDrina	Professores e alunos do Colégio Maxi Londrina
24	HORA DO INTERVALO CUIABÁ	Professores e alunos do Colégio Maxi Cuiabá
26	FESTIVAL CULTURAL	Colégio Maxi Londrina: de portas abertas para a arte!
27	MAXI CIDADÃO	Estudo de Medicina na Noruega
28	COMPORTAMENTO	Um minuto de fama e uma vida de consequências
30	ENSINO MÉDIO	Colégio Maxi lidera aprovações em Medicina na UEL
32	ENSINO INTEGRAL	Ensino Integral transformando realidades!
34	ACONTECEU NO MAXI LONDrina	Eventos realizados pelo Colégio Maxi Londrina
36	ACONTECEU NO MAXI CUIABÁ	Eventos realizados pelo Colégio Maxi Cuiabá
38	OPINIÃO	Praticidade demais, convivência de menos!

O Colégio Maxi Londrina elege 2014 como o ano da "Cruzada Virtual", denunciando a banalização da imagem e o uso excessivo e indevido das redes sociais em detrimento das relações pessoais.

Certa vez, o poeta e jornalista Mário Quintana escreveu: "Sempre me senti isolado nessas reuniões sociais: o excesso de gente impede de ver as pessoas". A frase, na época, não se referia à internet ou às redes sociais, mas hoje poderia se encaixar perfeitamente nas relações virtuais. Na rede, somos "amigos" de muitos, sem conhecer ninguém suficientemente. Sentimo-nos próximos de uma legião de pessoas, mas a superficialidade desse novo tipo de relação nos impossibilita de realmente vermos quem está ao nosso redor.

A cabeça sempre inclinada para baixo, de olho na tela de LED do *smartphone*, impede as pessoas de

apreciarem e perceberem o mundo vivo, real ou mesmo de valorizar aqueles que estão ao redor, ao vivo e em cores, como se diz popularmente. Mais do que isso: o usuário desavisado ou inocente pode ser vítima de *sexting* (contração de *sex e texting*; um anglicismo que se refere à divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meio de celulares), *cyberbullying*, roubo de informações ou pedofilia. A imagem exposta de forma inconsequente pode resultar em prejuízos incalculáveis, principalmente emocionais.

Pensando em todos os perigos que as novas tecnologias - em especial os celulares - acarretam, o Colégio Maxi Londrina propõe neste ano a "Cruzada Virtual" para sensibilizar os alunos dos riscos das redes sociais. A ideia é conscientizar os estudantes do ensino Fundamental 2 e ensino Médio, mostrando o valor das relações humanas (veja boxe sobre o Projeto SOS Amigo).

Em sala de aula, os professores de disciplinas que favorecem o debate estão apresentando novos materiais,

"CRUZADA VIRTUAL": OS EXCESSOS QUE FAZEM DO BEM UM MAL



questionando a utilização das redes sociais e fazendo que os alunos se autoanalismem. O professor de Filosofia e Sociologia, Fábio Luporini, levou para a sala de aula diversos artigos, incluindo textos desenvolvidos pelo papa Bento XVI – que também é filósofo – , primeiro papa a utilizar o Twitter: "O Papa disse que hoje a rede social é a nova *ágora* (praça pública) ou o *areópago* (espécie de tribunal) digital em que as pessoas discutem, julgam e condenam os outros indivíduos", recorda ele.

Todos, até aqueles que não possuem perfis nas redes, estão de alguma forma conectados, já que podem ser envolvidos em comentários ou fotos, mesmo não fazendo parte por própria opção: "A rede releva situações perigosas e até mesmo uma sociedade vazia e pobre espiritual, cultural e psicologicamente, revelando carências e desejos de aceitação", enfatiza Luporini.

FANTASIA VERSUS REALIDADE

A "realidade" da internet também é questionada pelo professor. O número de "curtidas", a desenvoltura ▶

O QUE FAZER EM CASO DE INCIDENTE DIGITAL?

Mesmo cuidando, os riscos existem. Alguém, mal-intencionado, pode postar comentários, afetando a pessoa e os familiares. Nessas situações, deve-se procurar a Delegacia de Polícia mais próxima para registrar o Boletim de Ocorrência, (BO) relatando o crime digital. É importante guardar as imagens, dando um *print screen* do eventual crime ocorrido. Dependendo da situação, o juiz poderá solicitar que seja feita a perícia no equipamento. A busca por um advogado também é relevante, para tomar atitudes judiciais diante do incidente.

As redes sociais podem gerar alguns crimes, tais como:

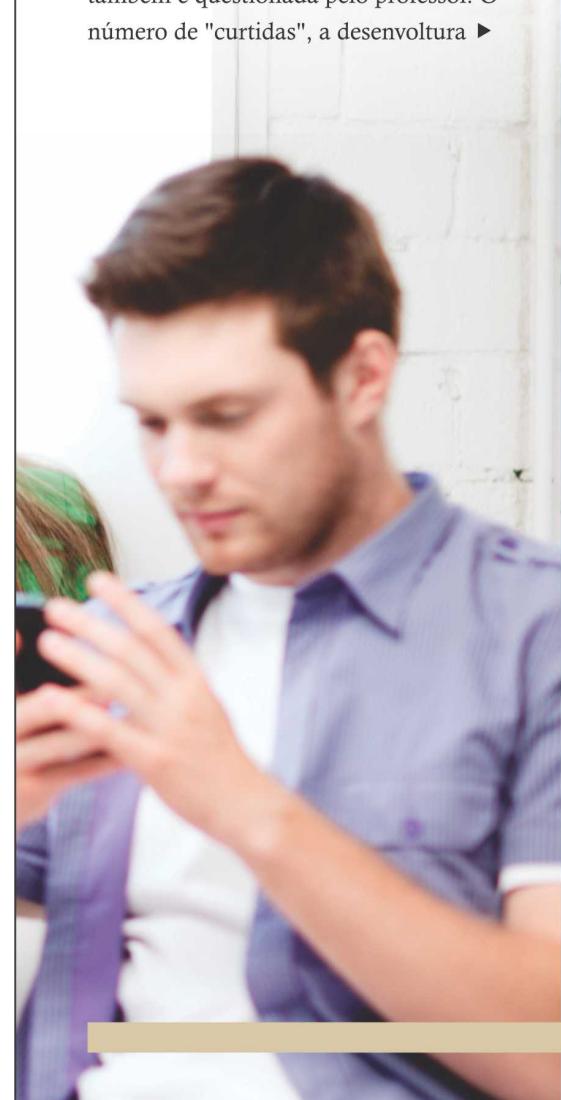
- ▶ **Crimes contra a honra (bullying):** crianças e jovens têm utilizados sites de relacionamento para se manifestarem de forma negativa, criando ou participando de comunidades inadequadas, ofendendo ou até mesmo incriminando os colegas e os professores. Trata-se de um crime que deve ser denunciado.
- ▶ **Drogas:** o comércio de drogas tem utilizado as redes sociais para ganhar adeptos.
- ▶ **Pedofilia:** os pedófilos usam as redes sociais para atrair a confiança das vítimas. Para praticar o crime com mais facilidade, eles se apresentam às crianças como se fossem um amigo da mesma idade, com gostos comuns e falando o que a criança gostaria de ouvir.

O PSICOLÓGICO

As consequências psicológicas que sofre a vítima de um incidente digital são inúmeras. Existem casos de crianças e adolescentes que tiveram que abandonar a escola, ir para outra cidade e até mesmo que cometem suicídio, tentando fugir dos transtornos que a exposição causou.

É necessário que medidas sejam tomadas de maneira que a vítima se sinta protegida e acolhida, podendo superar o obstáculo. Uma medida bastante utilizada nos últimos anos são os atendimentos psicológicos *on-line* feitos pela *Helpline*: canal gratuito que oferece orientações de forma objetiva para esclarecer dúvidas, ensinar formas seguras de uso da internet e orientar adolescentes e jovens que vivenciaram situações de violência *on-line*. Os interessados podem acessar o site: www.helpline.org.br ou www.canaldeajuda.org.br e terão todo o atendimento psicológico necessário.

É importante que a vítima não se culpe e não se condene pelo acontecido, mas que busque sempre a ajuda de adultos que lhe passem confiança. Ter conversas abertamente com os pais pode ajudar no processo.



► e a popularidade na rede não dizem muito, já que na vida real, em ambientes como a escola, o clube, a família ou a igreja, o indivíduo pode ser retraído e com extrema dificuldade de sociabilidade: "Isso também é um perigo, porque algumas pessoas com dificuldade de interação têm a tendência

de se exporem mais na internet. Na rede social, todos estão ótimos e postam fotos de situações perfeitas e ideais. Há pessoas aparentemente felizes e bem-sucedidas na rede que estão mergulhadas em crises de relacionamento, de identidade, de aceitação e falta de amor. Certas pessoas postam o que gostariam de ser ou o que gostariam que as pessoas achassem delas", analisa o professor.

Luporini lembra que as tecnologias são inevitáveis e só tendem a avançar e ocupar espaço no dia a dia dos indivíduos, daí a relevância de discriminá-lhes o potencial e o risco: "É preciso ter cuidado e estabelecer limites de exposição e tempo de utilização. Não podemos deixar que nossas relações se tornem exclusiva ou preponderantemente virtuais, mediadas por equipamentos eletrônicos, senão perderemos como pessoa, grupos sociais, sociedade e até família", completa o professor de Filosofia e Sociologia do Maxi Londrina.



FÁBIO LUPORINI
Professor de Filosofia e Sociologia
do Colégio Maxi Londrina

COMO VOCÊ UTILIZA AS REDES SOCIAIS EM SEU DIA A DIA?



"Tenho smartphone e até fiquei de castigo por um tempo porque estava usando demais. Não ficava muito conectado a redes sociais, mas utilizava demais a internet, assistindo a vídeos no YouTube, por exemplo."

Utilizar o celular o tempo inteiro, sem dúvida, vicia. Vejo bastante gente, inclusive na escola, mexendo e conversando o tempo todo via WhatsApp. Se por um lado é algo inevitável, já que a tecnologia proporciona várias informações legais em apenas um aparelho, por outro lado você perde muito tempo com futilidades."

Guilherme Alves Franco Barbosa, 14 anos, 1ª série do ensino Médio.

"Tenho um celular que era do meu pai e ele passou para mim, mas não tenho internet nele. O que mais uso é o tablet em minha casa, conectado via wi-fi. Converso com meus amigos da escola pelo Facebook, procuro colegas do colégio em que estudava e também assisto a vídeos no YouTube. Às vezes, minha mãe chama a atenção para eu maneirar. Mas não deixo de fazer tarefa ou outras obrigações por causa disso. Tem muita gente que vicia e por isso tento policiar meu tempo em frente ao aparelho. Meus pais também conversam bastante comigo para eu tomar cuidado com quem estou conversando e o que estou vendo na internet."

Alexandre Wilton Bissoli Junior, 14 anos, 9º ano do ensino Fundamental.



"Ganhei meu primeiro celular quando tinha 10 anos, porque todas as minhas amigas tinham. Hoje tenho um smartphone e os aplicativos que mais uso são o WhatsApp, Snap Chat e Instagram. Não fico respondendo às pessoas a todo o momento. Quando estou fazendo algo importante, não paro para olhar o que meus amigos ficam enviando. A tecnologia pode atrapalhar, se você não focar em outras atividades. Se descuidarmos, parece que tudo o que está no celular é mais interessante e importante. O aparelho também pode atrapalhar o relacionamento com a família, porque você fica no seu quarto e não conversa direito com quem está em casa. Meus pais não reclamam muito, porque uso pouco em casa".

Ana Luiza de Oliveira Domingues, 15 anos, 1ª série do ensino Médio.



DICAS PARA UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS

A professora de Informática do Colégio Maxi Londrina, Janaína Taís Gardenal, está conectada a diferentes redes sociais e aplicativos para entendê-los e transmitir aos alunos orientações que favoreçam a utilização correta.

Na primeira aula do ano letivo, no laboratório de Informática, a educadora já abordou a "Cruzada Virtual" e deu orientações: "Tanto no começo com no decorrer do ano, procuro, a cada explicação de um conteúdo, associar um fato ou acontecimento referente às redes sociais para que os alunos possam navegar na internet com consciência".

Abaixo, confira as orientações da professora Janaína para a utilização das redes sociais:

- ❶ Cuidado com o que você informa nas redes sociais.
- ❷ Cuidado ao informar lugares que você frequenta.
- ❸ Não deixe clara a sua situação financeira.
- ❹ Não adicione qualquer pessoa à sua lista e tenha cuidado ao usar computadores públicos.
- ❺ Utilize configurações de privacidade da rede social (acesse as configurações e dedique algum tempo para entender os recursos).
- ❻ Evite responder a provocações, intimidações ou ameaças.
- ❼ Mude suas senhas periodicamente, principalmente de e-mails e redes sociais. Evite usar a mesma senha para tudo.
- ❽ Tenha critério com suas fotos e vídeos:
 - Não disponibilize fotos que mostrem a entrada da sua casa ou características que possibilitem localizar sua posição geográfica.
 - Evite publicar fotos que permitam identificar com precisão onde você estuda.
 - Não publique fotos de parentes e amigos sem autorização deles.
 - Não divulgue fotos sensuais ou que possam causar constrangimento em situações cotidianas.



"Ganhei meu primeiro smartphone recentemente e utilizei o Facebook, Instagram, Snap Chat e o WhatsApp. Uso bastante também um aplicativo de música, já que antes precisava ouvir o CD no rádio. Geralmente acesso esses aplicativos quando estou em casa, porque deixo o wi-fi do aparelho ligado. Mas não fico o tempo inteiro. Sei curtir um livro e deixar o celular de lado. Não me considero dependente como outras pessoas. O lado bom é reencontrar amigos de longa data pela rede social. O ruim é a falta de contato que as pessoas têmumas com as outras. Além disso, quando você fala com alguém virtualmente ela é de um jeito. Mas quando você está pessoalmente, você nem encontra assunto. As pessoas estão muito escravas do aparelho e está faltando a troca de olhares que acontecia antigamente."

Júlia Mendonça Soares, 14 anos, 9º ano do ensino Fundamental.



PROJETO SOS AMIGO: MAXI PROMOVE AÇÕES EDUCATIVAS

O uso dos aparelhos eletrônicos em demasia provoca o isolamento das pessoas e reduz o contato pessoal, prejudicando os relacionamentos. Preocupado com o uso indiscriminado de aparelhos celulares e tablets e a superexposição nas redes sociais, o Colégio Maxi Londrina criou o Projeto SOS Amigo.

Nos dias 18 de março e 8 de abril, as crianças do ensino Fundamental 1 do Colégio Maxi Londrina, da Avenida Duque de Caxias, saíram durante os intervalos dos alunos do ensino Fundamental 2 e Médio, abordando os alunos com placas do tipo: "Converse com seu amigo", "Abraçar seu amigo", "Seja proativo: guarde o celular e converse um pouco", entre outras mensagens.

A sinceridade e o carisma das crianças foram determinantes nessa ação, chamando a atenção dos colegas maiores. Os pequenos estimularam a amizade, o afeto e as boas maneiras, sensibilizando os adolescentes e jovens para a importância das relações humanas.

Na unidade da Avenida Maringá, os alunos do ensino Fundamental 2 desenvolveram um material de divulgação, em formato de cartaz, com informações sobre o uso das redes sociais. Os temas variaram de acordo com o ano - uso excessivo e inadequado das redes sociais, crescimento da utilização das redes, uso de imagens como forma de exposição emocional e corporal, entre outros - e revelaram as consequências positivas e negativas das redes.

Segundo a supervisora geral do Colégio Maxi Londrina, Celi Lovato, os alunos devem utilizar as tecnologias, mas com limites, entendendo as consequências da utilização em excesso: "O adolescente pensa no agora. Ele não tem noção de que uma postagem inadequada pode trazer problemas na vida adulta. Os pais também precisam estar atentos, acompanhando os filhos em frente ao computador. É uma atividade que precisa de monitoramento", salienta a supervisora.





MAXI HIGH SCHOOL: VIAGEM AO TEXAS

Alunos de Londrina e Cuiabá seguem em julho para o Texas, onde participarão da TTUISD Academic Summer Camp. Serão 17 dias de intensas atividades acadêmicas.



CRISTOPHER ALLEN WHITT
Coordenador do Maxi High School
de Londrina

"O futuro dependerá daquilo que fazemos no presente". A frase do líder político indiano, Mahatma Ghandi, prova que é impossível pensar num amanhã brilhante, sem uma preparação e dedicação nos tempos de hoje.

Os alunos do Maxi High School – em parceria com a Texas Tech University (TTU) – cursam simultaneamente os currículos oficiais brasileiro e americano, sem sair do Brasil. Ao final do ensino Médio, os estudantes estão aptos a concorrer, de igual para igual, com os estrangeiros, por uma vaga nas mais concorridas universidades norte-americanas e europeias.

Neste ano, o High School (HS) está com novos e desafiantes projetos. Dentre as principais atividades, 44 alunos de Londrina e Cuiabá participam, entre os dias 28 de junho e 14 de julho, no Texas, do TTUISD Academic Summer

Camp. Durante 17 dias, os alunos terão a possibilidade de viver o ambiente acadêmico de uma universidade americana. Por meio de visitas e aulas especiais, o aluno conhecerá todas as possibilidades, na TTU, que terá de graduação, pós-graduação e outras formações acadêmicas.

De acordo com o coordenador do High School em Londrina, Christopher Allen Whitt, os alunos poderão escolher entre 23 cursos (veja a lista completa) das mais variadas áreas, que mostrarão um pouco do que realmente eles vão vivenciar em sala de aula caso optem por cursar uma universidade fora do País: "O programa, não por acaso, se chama *Shake Hands With Your Future* (em português, "aperte as mãos do seu futuro", ou "cumprimente seu futuro"). As aulas serão ministradas por professores da TTU, mostrando um pouco da didática e

do conteúdo das disciplinas no exterior", explica Whitt.

O coordenador do HS relata que esse primeiro contato é muito importante: "Com a variedade de cursos ofertados, os alunos estarão mais aptos para decidir se realmente querem estudar no exterior durante o ensino Superior. Eles estão muito ansiosos e animados com o que vão encontrar por lá. Aqui, temos as disciplinas mais teóricas. Na TTU, as aulas serão mais práticas. Uma oportunidade única de conciliar teoria com atividades diferenciadas".

Em relação à língua inglesa, Whitt explica que todos estão preparados: "Os resultados do Maxi, comparados ao programa High School de outras localidades do País, mostram que estamos muito bem. Os alunos vão chegar ao Texas com uma ótima bagagem da língua".



CURSOS DA TTU OFERECIDOS AOS ALUNOS DO MAXI HIGH SHCOOL

- | | |
|---|---|
| 1. Anatomia e Fisiologia | 13. Experimentos laboratoriais |
| 2. Ciéncia dos animais e Tecnologia alimentar | 14. Design interior |
| 3. Arquitetura | 15. Leis |
| 4. Arte | 16. Matemática |
| 5. Engenharia biomédica | 17. Ciéncia médica |
| 6. Biotecnologia | 18. Microbiologia molecular |
| 7. Negócios | 19. Robótica e impressão em tecnologia 3D |
| 8. Química | 20. Preparação para o SAT |
| 9. Ciéncia clínica laboratorial | 21. Toxicologia |
| 10. Circuitos eletrônicos | 22. Artes teatrais |
| 11. Engenheiro ambiental | 23. Engenharia do vento |
| 12. Análise forense | |

VIAGEM EMPOLGA

Os alunos do Maxi High School estão motivados com a viagem à TTU entre os meses de junho e julho. Para eles, essa experiência será determinante quanto à decisão futura: estudar ou não fora do Brasil.

Vitor Hugo Bialta Bueno, de 16 anos, está na 2^a série do High School em Londrina e decidiu ingressar no curso em busca de novos desafios: "Estou gostando de todas as matérias e muito ansioso pela chegada da viagem. Será uma experiência totalmente nova para mim, que fui aos Estados Unidos apenas para fazer turismo", salienta o rapaz.

Dentre as dezenas de cursos, Vitor optou pela Engenharia biomédica, que envolve as disciplinas das áreas biológicas e também exatas, como Biologia, Química, Matemática e Física: "Minha tendência são as profissões voltadas para a área biológica. Com esse curso, terei noção de outras áreas também. Acredito que será muito interessante".

Para Vitor, o esforço não está em aprender as disciplinas em língua inglesa, mas sim conciliar as aulas, pela manhã, do currículo brasileiro, com as da tarde, do High School: "Essa experiência da viagem será importante para ver se é isso que realmente quero, focar meus estudos no exterior. Meus pais me apoiam nessa decisão e espero que dê tudo certo", complementa.

VITOR HUGO
BIALTA BUENO
Aluno do High School
de Londrina



COM O PÉ LÁ FORA

Mariana Laranjo Gonçalves, estudante da 2^a série, tem grande vontade de estudar fora do País: "O que mais me anima são as grandes universidades, interagir com novas culturas e conhecer pessoas do mundo todo. Além disso, a formação e os empregos que posso conquistar cursando uma universidade fora do País são diferenciados".

Há seis anos no Colégio Maxi Londrina, Mariana valoriza as disciplinas específicas do currículo americano e também o contato com os professores nativos: "Esta viagem acontece num ótimo momento, pois não estamos tão focados no vestibular. Medicina é um curso que ainda estou na dúvida de cursar, porque também gosto da área de exatas. Por isso, escolhi fazer o curso de Engenharia biomédica durante nossa estadia na TTU".

MARIANA
GONÇALVES
Aluna do High School
de Londrina



JURADOS: A AMERICANA, KRISTIN MAVERICK, O PREFEITO DE LONDrina, ALEXANDRE KIREEFF E O DIRETOR DO MAXI, UBRACY D'ANDREA.

PREFEITO DE LONDrina PARTICIPA DE ATIVIDADE DA HIGH SCHOOL

O ano de 2013 foi um marco para o Maxi High School de Londrina, com o término do ano letivo da primeira turma de alunos que optaram por um ensino Médio internacional. Entre as atividades de conclusão do ano, destaque para a "Mayor of Londrina Mock Elections", um discurso simulado para prefeito de Londrina, que fez parte da disciplina de Oratória. O evento aconteceu dia 3 de dezembro, no auditório do Colégio Maxi, unidade da Avenida Maringá, com a presença de jurados, entre eles a americana, Kristin Maverick e o prefeito de Londrina, Alexandre Kireeff.

A meta dos estudantes era elaborar um discurso em inglês, como candidatos a prefeito, sendo convincentes pelos argumentos e pela oratória. A atividade, também avaliada pela TTU, foi composta por fases classificatórias, ficando quatro alunos para a etapa final: Beatriz Ribeiro, Mariana Laranjo, Judá Camargo e Maria Luiza Palu. A grande vencedora, tanto pela qualidade da oratória quanto pelo conteúdo, foi Beatriz Ribeiro, que conquistou logo de início, ao dizer que daria o melhor dela, para corresponder à disponibilidade do conceituado grupo de jurados.

No ocasião, o prefeito Alexandre Kireeff também agradeceu pela oportunidade: "Fiquei muito satisfeito com a qualidade dos discursos. Os alunos trouxeram dados relevantes da cidade de Londrina, tocando em temas complexos, como a corrupção. Uma questão que demanda toda nossa atenção, pois precisamos combater os políticos corruptos. Gostei muito de ter participado. É fundamental que os jovens se expressem e falem o que pensam", concluiu Kireeff.





De um lado, a corrupção brasileira, os escândalos, o caos na saúde pública, o transporte precário e o desvio de recursos... De outro, a Copa do Mundo, as Olimpíadas... O que os jovens pensam de tudo isso?



Eventos como o Carnaval e a Copa do Mundo desviam o pensamento da população brasileira de temas verdadeiramente importantes. A população, sem dúvida, deveria cobrar melhorias, principalmente para os hospitais públicos e a educação. Se o Brasil vencer a Copa, a situação vai se agravar ainda mais, pois o povo vai se esquecer completamente desses problemas. No caso do Mensalão, também achei que as punições deveriam ter sido mais rigorosas. O povo esqueceu rápido demais o que aconteceu."

Gabriel Ferreira Fogaça Santos, 15 anos, 2ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Londrina



"A Copa do Mundo traz alguns benefícios para o País, como a melhoria da infraestrutura. Porém, as prioridades acabam ficando de lado nesse momento. Para mim, um evento desse porte no Brasil influencia a população e tudo vira bagunça. Creio que o governo está utilizando a Copa para autopromoção, inclusive por meio das propagandas na mídia. Se o Brasil vencer a Copa, a população ficará dividida: alguns felizes pelo futebol e outros tristes por perceber que as prioridades foram abandonadas."

Lara Britto Moratto, 15 anos, 2ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Londrina



"Acho que existem pesquisas e estratégias para desviar a atenção das pessoas para temas não importantes. A mídia começou a dar atenção a outros assuntos e esqueceu, por exemplo, das manifestações que aconteceram no ano passado. Temos eleições no País. Quem busca a reeleição, mesmo sem ter feito nada, vem se autopromovendo e utilizando a Copa como pano de fundo. Se o Brasil ganhar a Copa, a população vai passar meses por um torpor. Apesar de o Brasil estar mudando aos poucos, muitos problemas ainda 'acabam em pizza'."

Juliana Mysczak, 16 anos, 2ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Londrina



"O Brasil não está preparado para a Copa. Existem graves problemas de ordem social para serem resolvidos. Trazer a Copa foi uma estratégia para mostrar que estamos desenvolvidos, quando na verdade há muito a ser feito. Enquanto alguns já sonham com a Copa, outros estão revoltados por não possuírem as condições básicas a que um cidadão tem direito. Se o Brasil ganhar a Copa, o povo esquecerá essa onda de manifestações que aconteceu no País. Tudo no Brasil 'acaba em pizza', o que aconteceu no Mensalão já foi esquecido. Agora é a Copa a principal preocupação das pessoas."

Rebeca Ribeiro Cordeiro, 16 anos, 3ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Londrina

A expressão *panem et circenses* (no Latim original, *pão e [jogos] circenses*) - conhecida como "pão e circo" - tem origem na "Sátira X" do humorista e poeta romano Juvenal (ano 100 d.C.) em que criticava a falta de informação do povo romano, que não tinha qualquer interesse em assuntos políticos e só se preocupava com o alimento e o divertimento.

O cenário atual da política brasileira, atolada em escândalos de corrupção e a desconfiança no poder legítimo do Supremo Tribunal Federal – que minimizou os crimes e as penas dos condenados do Mensalão – associado a mais alta inflação dos últimos meses, chegando a quase 1% no mês de março deste ano, não têm impactado tanto como as notícias da Copa do Mundo. Estamos em tempos de *panem et circenses* novamente?



"Governo sabe desviar a atenção do povo, tirando o foco dos assuntos mais relevantes. A Copa do Mundo tem um poder inimaginável. Apesar de grande parcela da população estar conformada e curtindo a Copa, acredito que haverá manifestações e protestos durante os jogos. Tenho receio de o Brasil ganhar essa Copa e ficar a imagem de que o futebol acabou com os problemas da nação. O Mensalão, por exemplo, foi sinônimo de desmoralização, uma afronta à democracia. Houve o crime de formação de quadrilha e nada aconteceu. De forma geral, o brasileiro é acomodado e não luta."

Marcos Augusto Kern Maria, 17 anos, Curso Pré-Vestibular - Colégio Maxi Londrina



"Apesar de a Copa do Mundo gerar novos empregos, o governo sabe da alienação do brasileiro e usa a mídia e os eventos para desviar a atenção dos problemas do país. Para mim, a Copa do Mundo é mais um 'circo' que o poder público promove para tentar alienar o povo. Mesmo o brasileiro tendo consciência de alguns problemas - como as manifestações de junho de 2013, durante a Copa das Confederações - ainda falta criticidade para aproveitar um espetáculo sem deixar de olhar os deveres do governo. Enquanto não soubermos definir nossas prioridades, reivindicar nossos direitos e ter 'memória de longa data', os políticos terão liberdade para fazer o que bem entendem."

Bruno Angelo Ruzzarin Orlandin, 17 anos, 3ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Cuiabá



"Ao ser definida a sede da Copa, a população enxergou que o Brasil não tem preparação alguma. A falta de planejamento e a má utilização do dinheiro público provocaram o sucateamento do transporte, a falência dos hospitais e da saúde e revelou a precariedade dos aeroportos brasileiros. O Brasil não tem infraestrutura suficiente para ser sede. Mas não acredito que esse evento desviará a atenção dos problemas do Brasil, pois a mídia existente no País vem deixando claro, há muito tempo, que o Brasil não possui planejamento e organização para realizar um megaevento como esse."

Gabriela Curi de Araujo, 17 anos, 3ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Cuiabá



"O governo cria estratégias para desviar a atenção da população dos problemas nacionais, por meio da mídia e de eventos como a Copa do Mundo. O Brasil precisaria perder a Copa para evitar a onda do 'oba-oba' e focar as Eleições. Se a Copa revelasse a desorganização do Brasil, abriria os olhos das pessoas para o que realmente importa. As pessoas teriam consciência sobre o atual momento da política brasileira, que na minha opinião, é de 'pão e circo'."

Enrico Trovato Bufferli, 17 anos, 3ª série do ensino Médio - Colégio Maxi Londrina



PARCERIA DOS PAIS FAVORECE OS FILHOS

A educação Infantil é um período de preparação para as demais séries da vida escolar. De forma gradativa, respeitando a faixa etária, as crianças aprendem como funciona a escola, as regras e o ritmo que se imprime no dia a dia. Cabe aos pais serem parceiros desse projeto pedagógico, respeitando os horários e o calendário escolar a fim de não interromperem o desenvolvimento e a aprendizagem dos filhos.

A coordenadora da educação Infantil do Colégio Maxi Londrina, Daiana Ribeiro Silva de Souza, explica que algumas atitudes afetam a evolução da criança: "Buscar o filho antes de a aula acabar, interfere no processo de aprendizagem do aluno, tirando-o de atividades importantes. Outro ponto delicado é preparar o filho, uniformizá-lo, levá-lo até a escola e depois ceder ao choro dele, trazendo-o de volta para casa. Vale lembrar que toda concessão se torna um direito adquirido para a criança. Isso

a deixa confusa quando, num outro dia, ela chorar e mesmo assim o pai deixá-la na escola", comenta Daiana.

A educação Infantil também é determinante para o ingresso de qualidade no ensino Fundamental: "Na 2ª série da educação Infantil, há tarefa duas vezes por semana, na 3ª série, três vezes por semana. Assim, quando a criança chegar ao 1º ano, ela consegue tranquilamente lidar com tarefas diárias. No Maternal, o banheiro e o lanche são dentro da sala de aula, mas a partir da 1ª série da educação Infantil os alunos precisam se deslocar até ao banheiro externo e ao refeitório. Se os pais não trazem os filhos com frequência, até essa adaptação que seria simples se torna complicada", alerta a coordenadora.

DAIANA RIBEIRO
Coordenadora da
educação Infantil do
Colégio Maxi Londrina



Vencedor do prêmio Nobel no ano 2000, o economista James Heckman realizou amplo estudo sobre a educação Infantil e os impactos no indivíduo e na sociedade. Em diferentes entrevistas que concedeu após a pesquisa ser divulgada, Heckman reforçou que as experiências da primeira infância - até aos cinco anos - influenciam diretamente na arquitetura do cérebro e na formação de um adulto mais bem preparado.

As "fundações cerebrais" – como trata o Nobel de economia – interferem na capacidade de aprender, no comportamento, na capacidade de produção econômica, saúde física e mental e até na responsabilidade social, influenciando diretamente todo o período educacional e a vida profissional.

Isso evidencia a importância das primeiras séries da educação Infantil, revelando que não se trata apenas de uma fase de brincadeiras ou uma opção para os pais que trabalham o dia todo. Essa fase escolar é um exercício social, afetivo e cognitivo, com uma linha pedagógica direcionada e embasada, que prepara a mente da criança para diferentes situações da vida e fases posteriores dentro e fora da escola.

PROJETO PEDAGÓGICO

A coordenadora da educação Infantil do Colégio Maxi Londrina, Daiana Ribeiro Silva de Souza, que está à frente do trabalho com crianças entre 2 a 5 anos, salienta que as primeiras séries têm um projeto pedagógico tão relevante quanto as demais séries: "É quando a criança experimenta o prazer pelo aprender, a escola aguça de muitas formas a curiosidade das crianças. É nos primeiros anos que a criança aprende e internaliza a vivência em sociedade e a noção do coletivo. Ela percebe que existe uma rotina e uma hora para cada atividade. Tudo isso com um plano pedagógico bem definido, inclusive com material para ser trabalhado durante o



EDUCAÇÃO INFANTIL:

A BASE SE CONSTRÓI ATÉ OS 5 ANOS!

As primeiras séries da educação Infantil influenciam na formação mental e emocional da criança, favorecendo o desenvolvimento que terá na vida adulta.

ano", relata a coordenadora.

A criança é orientada das 13h30 às 17h30, com as atividades mudando a cada 50 minutos. O Maternal do Maxi, voltado para crianças de 2 a 3 anos, não possui a "hora do soninho", mas atividades programadas, preparando-os "homeopaticamente" para uma rotina escolar: "Diariamente, das 13h30 às 13h45, do Maternal à 3ª série da educação Infantil, acontece a hora da rodinha. É um momento muito importante, em que a criança senta, compartilha com o grupo sua rotina de casa e as novidades. Assim, aprende-se o conceito de finitude, que a história tem começo, meio e fim, de respeito ao amigo que está falando, amplia-se a oralidade, descobre-se o conceito de sequência, entre tantos outros benefícios", explica Daiana.

Na atualidade, com o aumento dos filhos únicos, a educação Infantil também ensina o aluno a compartilhar: "Quando a criança está no ambiente familiar, é natural que os pais se dediquem ao máximo para servi-la e atendê-la, prontamente. Na escola, ela descobre que nem tudo é assim. É preciso aguardar a professora atender o colega, pois cada um tem a sua vez. É cada vez mais comum o indivíduo chegar à vida adulta e ter extrema dificuldade de lidar com as frustrações. O caminho para dominar tal situação começa na educação Infantil", salienta Daiana.

APRENZIDADO CONSTANTE

As historinhas contadas são selecionadas considerando a linguagem



da criança e a capacidade cognitiva, despertando a atenção e ensinando valores morais importantes: "A história 'Os Três Porquinhos', por exemplo, ensina as crianças a pensar no coletivo. Ela descobre que a 'união faz a força', e que o lobo só foi embora quando os três se uniram. O 'Pinóquio', por sua vez, alerta sobre a mentira. 'Os Cachinhos Dourados' mostra a diversidade familiar, e a consequência da desobediência, entre outras", comenta a coordenadora.

Para a advogada Camila Vidotti de Resende, mãe de Gregório de 5 anos e Otávio de 3 anos, a evolução do filho mais velho, que ingressou no Maternal e hoje está no 1º ano do ensino Fundamental foi significativa: "Durante

a educação Infantil, notamos um crescimento em diversos aspectos, tanto educacional quanto comportamental e social. Ele evoluiu muito! O contato com os materiais pedagógicos, com as outras crianças e os professores fizeram que ele ficasse ainda mais responsável, educado e também se sujeitasse melhor às regras, inclusive em casa. Hoje, ele está bem adaptado ao 1º ano, sabe a importância de fazer as tarefas na hora certa e segue com afinco o que as professoras pedem. O mesmo ocorre com meu filho mais novo, Otávio, que está seguindo o caminho do Gregório, com uma evolução bem significativa", relata Camila.

Engana-se quem pensa que depressão é sintoma de gente grande, que vive sobre estresse, crises ou dificuldades emocionais. Embora pareça melancolia e tristeza – sintomas de adulto – pode ser identificada desde a mais tenra idade.

A depressão infantil é um transtorno de humor capaz de comprometer o desenvolvimento da criança ou do adolescente e intervir no processo de maturidade psicológica e social. São diferentes as manifestações da depressão infantil e dos adultos. Entre os adultos, as expressões também variam, uma vez que cada indivíduo tem um tipo de criação, desenvolvendo-se de forma diferente.

Atualmente, as crianças são submetidas a contingências cada vez mais exigentes e estressantes, manifestando a depressão em uma escala

DEPRESSÃO INFANTIL:

IDENTIFICAÇÃO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO

muito superior à de décadas passadas. De forma precoce, elas suportam problemas semelhantes aos dos adultos, pois são invadidas pelas mesmas informações, seja pelos meios tecnológicos, seja pelas conversas que ouvem ou ambientes que frequentam. Sem idade, nem preparo emocional (e não precisam ter mesmo, pois são crianças) absorvem diversas situações e notícias. Parte dos transtornos no universo infantil decorre dessa realidade.

Em décadas passadas, era

inimaginável levar uma criança de 4 ou 5 anos a uma festa de casamento, ou a um barzinho à noite, junto com os pais. Hoje, elas estão convivendo com ambientes exclusivamente de adultos, absorvendo realidades que não estão preparadas para compreender; assistem a noticiários trágicos, acompanham novelas carregadas de dramaticidade e contravalores e escutam queixas sobre a vida – em especial dos pais – que são "incompreensíveis" para elas.

A depressão também costuma se manifestar a partir de uma situação traumática, como separação dos pais, atritos familiares, morte de uma pessoa, solidão, rejeição, cobrança exagerada em relação ao desempenho escolar, entre outros fatores. Esse transtorno pode ter início com perda de interesse pelas atividades que habitualmente eram interessantes, manifestando-se como uma espécie de aborrecimento constante diante dos jogos, das brincadeiras, dos esportes e da diversão.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que a depressão infantil afeta uma em cada 20 crianças abaixo dos dez anos de idade.



Há também os sintomas clássicos, como tristeza, ansiedade, expectativa pessimista, mudanças no hábito alimentar e no sono ou problemas físicos, como dores inespecíficas, fraqueza, tonturas, mal-estar geral que não respondem ao tratamento médico habitual.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO

A depressão é doença e precisa ser diagnosticada adequadamente. Nos adultos, isso é mais fácil, pois a queixa e a autoanálise os fazem perceber que algo não vai bem. As crianças, porém, agem de forma diferenciada: calam-se, retraem-se e embora estejam sofrendo, não sabem que os sintomas são resultados de uma doença, por isso os pais demoram a perceber que o filho precisa de ajuda.

Geraldo José Ballone, médico psiquiatra e autor de diversas obras como *Da Emoção à Lesão - Um guia de Medicina Psicosomática* (2010) e *Psiquiatria e Psicopatologia Básicas* (2003), lembra que na criança e no adolescente os sintomas de depressão podem se confundir com transtornos de comportamento ou de caráter, sendo alvo de críticas dos próprios pais, que não identificam o quadro depressivo. Também se costuma confundi-la com hiperatividade, déficit de atenção, irritabilidade, rebeldia ou problemas de aprendizado.

A depressão infantil não se traduz apenas na tristeza. A diferença de tristeza e depressão está, principalmente, no tempo e na motivação para esse sentimento.

TRATAMENTO E PREVENÇÃO

Quanto mais cedo se iniciar o tratamento, menores serão as consequências. Atualmente, há tratamentos eficazes e seguros para esse transtorno, evitando o agravamento dos sintomas, baseados em dois pilares: o psicoterápico e o medicamentoso. A psicoterapia aborda os problemas psicológicos, sendo suficiente para curar casos mais leves. Em depressões mais

graves, deve-se associar o tratamento medicamentoso ao psicoterápico.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos próximos 20 anos, a depressão deve se tornar a doença mais comum do mundo, afetando mais pessoas do que qualquer outro problema de saúde. A prevenção ideal para a depressão infantil seria orientar os pais para estabelecerem laços mais afetivos com os filhos, respeitar os limites de cada idade, e estimular o desenvolvimento psicológico e social. Ouvir, elogiar, estar presente, apoiar, conversar, estimular a autoestima, ensinar a como se defender e mostrar confiança são passos importantes e necessários.

ABORDAGEM DOS PAIS E EDUCADORES

O papel dos pais é dar atenção especial aos filhos, diante de qualquer alteração de comportamento. Também se deve dobrar a atenção sobre a criança, quando a família passar por dificuldades. As crianças são "esponjinhas" que absorvem todo tipo de respingo. Caso

seja percebido algum sinal de depressão, é necessário procurar um especialista.

Algumas atividades também favorecem a qualidade de vida das crianças, evitando a depressão. Brincar com os amigos e praticar uma atividade física que seja prazerosa motiva os menores e os mantém mais fortalecidos emocionalmente. Criar o hábito de diálogo e aproximação com a criança também é algo que ajuda no desenvolvimento psicológico e social, pois fortalece os laços afetivos e cria um espaço para que a criança fale de seus sentimentos. Atitudes agressivas por parte dos pais podem gerar sensação de abandono e desamparo nas crianças e nos adolescentes.

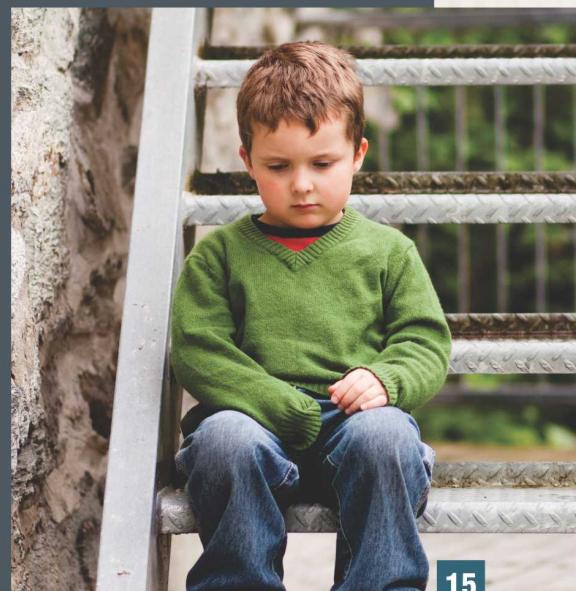
Os educadores têm a missão de observar os alunos e perceber se algo não está de acordo. É fundamental que eles saibam dos sintomas da depressão infantil, para se sentirem seguros na hora de conversar e alertar os pais dos acontecimentos.

COMPORTAMENTO

SINTOMAS: FIQUE DE OLHO!

Os sintomas da depressão em crianças e adolescente são similares. O importante é observar a duração: a partir de duas semanas consecutivas, já é motivo para desconfiança e alerta:

- Queda no desempenho escolar
- Ansiedade e inquietude incomuns
 - Irritabilidade demasiada
- Autodepreciação e desesperança
 - Tristeza persistente
 - Agressividade excessiva
- Falta ou excesso de sono e apetite
 - Rejeição a situações sociais
 - Tendência ao isolamento
- Demonstrações de perda de energia
 - Propensão ao choro
- Baixa autoestima ou culpa exagerada
 - Indecisão e esquecimento
 - Dores inespecíficas



Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre diferentes etnias e culturas, o Colégio Maxi Cuiabá escolheu a Copa do Mundo 2014 como pano de fundo para o Festival Cultural que acontecerá nos dias 26 e 27 de junho.

A Copa, que vem sendo bastante debatida e até criticada pela sociedade – parte da população discorda dos investimentos gastos em estádios de futebol, quando há prioridades não atendidas, com a saúde pública – é um tema atual e motivador, que dá espaço para inúmeros estudos e abordagens interdisciplinares.

Para explicar a importância do Festival Cultural e do tema inspirado na Copa - "Cuiabá, da cultura ao Pantanal, é o Brasil mostrando seu potencial!" - a Maxi in entrevistou a coordenadora pedagógica do ensino Fundamental 2 Jaqueline Seviero, do Colégio Maxi Cuiabá.

Maxi in - O tema está motivando as crianças?

Seviero - O assunto Copa do Mundo está nas rodas de conversa, nos programas de TV, nos noticiários e tem causado agitação entre crianças e jovens que esperam ansiosamente pelos visitantes do Chile, da Austrália, da Rússia, da Coreia do Sul, da Nigéria, da Bósnia, do Japão e da Colômbia, seleções que jogarão na Arena do Pantanal.

Maxi in - Como o festival pretende

trabalhar a cidadania e demais valores morais e éticos?

Seviero - O Festival será um trabalho interdisciplinar que promoverá um conhecimento mais detalhado de várias etnias e culturas. O objetivo é conscientizar nossos alunos quanto à importância de valorizar e respeitar a cultura dos povos que habitam nosso planeta, incentivando-os a repudiar qualquer atitude discriminatória baseada em religião, nacionalidade, sexo ou raça. Assim, a Copa promove uma reflexão sobre as relações pacíficas entre os povos por meio de atitudes simples, como o respeito.

Maxi in - Quais os principais projetos

“CONSTRUIR O CONHECIMENTO
A PARTIR DA TROCA DE INFORMAÇÕES
COM OS COLEGAS E
PROFESSORES TAMBÉM É UMA
DAS GRANDES
VANTAGENS DO FESTIVAL.”
(Jaqueline Seviero)

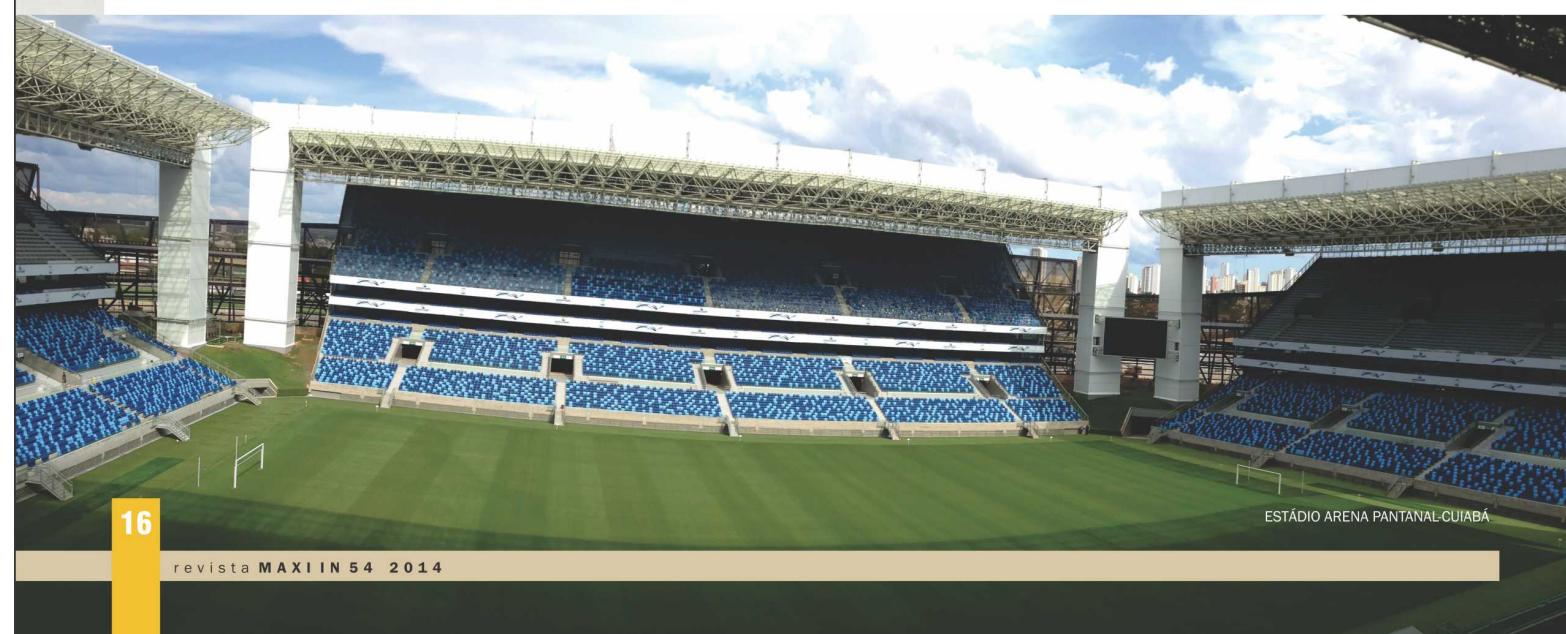
a serem desenvolvidos nos ensinos Fundamental e Médio?

Seviero - Neste ano, os alunos do ensino Fundamental 2 serão desafiados a apresentar os trabalhos num formato diferente. Por meio de salas temáticas, os estudantes mostrarão as características econômicas, naturais, culturais e históricas dos países participantes da Copa do Mundo 2014. Além de

mergulhar na cultura dos povos, os alunos farão, no pátio da escola, uma exposição de painéis mostrando as cidades-sede da Copa do Mundo 2014 no Brasil, participando de espetáculos culturais e artísticos regionais e de exposições variadas. No ensino Médio, os alunos trabalharão com a elaboração de vídeos, curtas-metragens e painéis informativos sobre temas que demandarão pesquisa e reflexão. Eles mostrarão as vantagens e desvantagens desse megaevento esportivo, que desde o começo vem gerando polêmica e colocando o País em xeque-mate quanto à mobilidade, segurança, capacidade da rede hoteleira, infraestrutura dos aeroportos, entre outros.

Maxi in - O Festival também favorece ações sociais?

Seviero - Temos uma Campanha de Solidariedade, que é parte integrante do nosso projeto e muito importante para o exercício da cidadania! Levamos o aluno a compreender que a solidariedade melhora tudo, especialmente a própria vida. O aluno perceberá que estender a mão, ajudar ao próximo e colaborar com os necessitados, sem desejar nada em troca, são atos solidários de pessoas maduras e evoluídas. Por isso, todos os anos, os alunos fazem visitas a creches e asilos da cidade para conversar com as pessoas atendidas nesses locais e levantar suas necessidades básicas de higiene e alimentação. Posteriormente, acontece a arrecadação. Nos dias que antecedem o Festival, tudo o que foi arrecadado é



entregue com muita alegria e satisfação.

Maxi in - Quais os ganhos pedagógicos e de relacionamento com o Festival Cultural?

Seviero - Esse projeto permite ao aluno desenvolver habilidades simples, como consultar, criar, questionar, fazer planos, tomar decisões e trabalhar em equipe. Tudo isso é fundamental, pois na vida adulta habilidades como saber ouvir, saber comunicar-se e saber respeitar opiniões diversas são requisitos essenciais. Outra contribuição do Festival Cultural é despertar as habilidades artísticas, como a dança, a música e o teatro que muitas vezes, quando não estimuladas acabam adormecidas e muitos talentos deixam de ser descobertos.

Maxi in - Os ganhos são muitos, então?

Seviero - Sim, com certeza. As contribuições vão muito além do âmbito pedagógico, pois durante os preparativos para o Festival Cultural, é possível perceber que o trabalho em equipe proposto pelos professores favorece o convívio dos alunos, mesmo quem não era amigo ou próximo passa a conviver de forma harmônica. Outra observação interessante diz respeito aos alunos tímidos, que aproveitam a oportunidade de trabalhar coletivamente e exercitam a confiança. É sempre mais fácil trocar ideias com os colegas do que com o professor.

Maxi in - O Festival ajuda trabalhar as diferenças?

Seviero - Para que o Festival Cultural aconteça são necessários muita organização e trabalho em equipe. Os alunos são divididos em grupos e realizam pesquisas bibliográficas, preparação de exposições e apresentações, elaboração e decoração de ambientes e campanha de solidariedade, entre outras tarefas. Essas

“EM MUITAS SITUAÇÕES, ESSES ALUNOS ACABAM REVELANDO HABILIDADES ATÉ ENTÃO ADORMECIDAS E COM ISSO CONQUISTAM O RESPEITO E A ADMIRAÇÃO DOS COLEGAS, FAVORECENDO A SOCIALIZAÇÃO.”

(Jaqueline Saviero)



JAQUELINE SEVIERO
Coordenadora Pedagógica do ensino Fundamental 2 Colégio Maxi Cuiabá

Serão abordados diversos assuntos, como probabilidade, transformações na paisagem urbana, drenagem dos estádios, a história das Copas, crônicas sobre o mundo do futebol, regras e esquemas táticos do futebol e potencial turístico. As aulas acontecerão durante o 1º semestre, envolvendo as disciplinas de Educação Física, Arte, Matemática, Inglês, Geografia, História, Português e Ciências. Os conteúdos de cada disciplina continuarão a ser ensinados como em todos os anos. Apenas algumas ações sobre o tema da Copa do Mundo acontecerão em cada disciplina concomitantemente com os preparativos do Festival Cultural.

atividades precisam ser realizadas com harmonia para que a turma faça um bom trabalho e ganhe o reconhecimento dos professores e demais colegas. Eles são contagiados pelo espírito de equipe. E cada aluno tem a oportunidade de contribuir com o sucesso do trabalho de acordo com suas habilidades. As diferenças vão sendo minimizadas e eliminadas pela união de todos e pelo objetivo comum, que é o sucesso do grupo.

Maxi in - Como é trabalhada a interdisciplinaridade no Festival?

Seviero - O tema da Copa do Mundo será explorado de forma interdisciplinar.



Festival Cultural movimenta o Colégio Maxi Cuiabá, favorecendo a busca por novos conhecimentos e o trabalho em equipe.

"CUIABÁ, DA CULTURA AO PANTANAL, É O BRASIL MOSTRANDO SEU POTENCIAL!"

FILHOS RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DA EMPRESA

Gabriela de Andrade Fabian foi aluna do Colégio Maxi Londrina e está no 2º ano do curso de Arquitetura e Urbanismo na Unifil. A família é proprietária da Construtora Plaenge, o que, segundo ela, acabou influenciando na escolha da sua futura profissão: “Eles sempre disseram que o importante era eu fazer algo de que gostasse, que me fizesse feliz. Tive oportunidade de vivenciar o dia a dia tanto de um engenheiro quanto de uma arquiteta e acabei gostando do que eles fazem. Além disso, boa parte dos amigos dos meus pais também são da área. Projeto e construção civil são assuntos que ouço desde criança. Ainda bem pequena, ia a obras e a lojas de decoração, de iluminação, de tapetes, de móveis”.

Durante o ensino Médio, Gabriela teve a oportunidade de viajar com a mãe para a Inglaterra, num grupo só de engenheiros e arquitetos, o que reforçou ainda mais a escolha: “Foi uma missão empresarial com foco em sustentabilidade. Entre outras coisas, visitamos o Parque Olímpico de Londres, um ano antes das Olimpíadas. Essa vivência foi uma influência positiva”.

Na concepção da futura arquiteta, é muito importante que os pais, proprietários de empresa, preparem seus filhos para a sucessão familiar: “Uma empresa sempre precisa de pessoas capacitadas e empreendedoras para dar continuidade ao negócio. Se os filhos não se preparam ou não gostam, a saída é buscar fora da família. Mas quem é de fora pode não ter os mesmos valores familiares ou o mesmo desejo de perpetuar o trabalho e o patrimônio dos pais e avós”, afirma Gabriela.

João Pedro Pennacchi, de 17 anos, cursa a 3ª série do ensino Médio no Colégio Maxi Londrina. O pai é sócio do Grupo Pennacchi, empresa do segmento alimentício localizada em Arapongas. Ele sonha fazer Propaganda e Marketing na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) ou Administração na Faculdade Getúlio Vargas (FGV).

“Tenho consciência de que a empresa construída pelo meu avô, há 52 anos, precisa ser preservada. É um patrimônio edificado com o esforço de diversos familiares, entre eles o meu pai e meus tios. Se eu cursar Propaganda e Marketing, não gostaria que a empresa fosse meu primeiro emprego. Antes, quero ganhar bagagem e experiência no mercado de trabalho para, caso eu resolva trabalhar lá, tenha algo novo a acrescentar como profissional”, afirma João Paulo.

O aluno não descarta a possibilidade de ter um negócio próprio. João Pedro cita o exemplo do irmão, que estuda Engenharia de Alimentos na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): “Meu irmão deseja ter um negócio próprio e, no futuro, penso em trabalhar dessa maneira, até em uma sociedade. De qualquer forma, não posso deixar de pensar na Penacchi, por se tratar do nosso patrimônio”.

Os sucessores das empresas familiares precisam decidir: capacitar-se para assumir os negócios ou construir o próprio caminho?

Ter uma empresa bem-sucedida – após anos de dedicação, empenho, renúncias, investimentos e profissionalismo – é conquista de poucos. Mas tão difícil quanto alcançar o sucesso no mundo corporativo, é mantê-lo após a troca das gerações. Acertar na estratégia da sucessão é o desafio dos fundadores que ficam divididos entre formar os filhos para assumir a empresa ou deixá-los livres para escolherem os próprios caminhos, ainda que não seja na empresa da família.

Um estudo desenvolvido pelo psiquiatra alemão, Fritz B. Simon, da Universidade de Witten-Herdecke, levantou questionamentos importantes para o entendimento de alguns segredos da perenidade das empresas familiares. Segundo Simon, a primeira geração – os idealizadores do negócio – está preocupada com a construção do empreendimento. A segunda geração é dominada pelas exigências e expectativas de seus pais, que em muitos casos também demoram a entregar o controle aos filhos. Apenas os netos são um pouco mais livres para tomar as próprias decisões.

Assim, não é por acaso que no Brasil um dos jargões mais conhecidos nas empresas familiares é “Pai rico, filho nobre, neto pobre”. No México, mudam as palavras, mas o sentido permanece: “Pai comerciante, filho cavalheiro, neto mendicante”.

Esse cenário negativo é fruto da imposição. Orientadores vocacionais são unâimes em afirmar que a prioridade é o respeito aos dons e talentos naturais do filho. Quando se oferece, com liberdade, a opção de o filho ingressar na empresa, deixando claro que ele pode ficar ou sair, abre-se o caminho para conquistá-lo (para a empresa) ou despertá-lo para o que realmente gosta, ou seja, “tentei, mas não é minha praia”.

Apesar dos obstáculos, é possível realizar uma sucessão familiar eficiente e sem traumas. O consultor empresarial de Londrina, Abraham Shapiro, que orienta diversas empresas nesse momento crucial dos negócios, afirma em seus artigos que os erros mais comuns são de caráter psicológico e relacional. Para ele, “quem não se prepara psicologicamente tem a tendência permanente de reter o poder nas próprias mãos e jamais delegar responsabilidades ao sucessor. A perpetuação da empresa familiar, assim como a transição de seu controle de uma geração para a próxima, depende, decisivamente, da

ASSUMIR OS NEGÓCIOS DA FAMÍLIA: VOCAÇÃO OU OBRIGAÇÃO?

harmonia entre os membros da família. E harmonia não é só 'dom divino', é uma aprendizagem que exige treinamento intenso".

QUANDO O FILHO NÃO QUER

Shapiro afirma que é comum encontrar filhos que não querem a responsabilidade de assumir a gestão da empresa fundada pelos pais. Para o consultor, uma das causas é o fato de os pais terem dedicado muito tempo à empresa durante a infância e adolescência dos filhos. Por isso, os jovens veem a empresa como "causa" do sentimento de ausência dos pais.

Obrigar o filho a assumir a empresa, quando os sentimentos dele dizem "não", é uma estratégia perigosa, que pode comprometer o futuro dos negócios e a própria felicidade do filho. A saída em alguns casos, afirma o consultor, é oferecer oportunidades, dentro da empresa, em áreas que o filho considere interessante. Aos poucos e por meio de cursos de gestão e empreendedorismo, o pai pode dar ao filho oportunidades de fazer o que gosta e participar de algumas decisões, permitindo que ele veja os resultados finais. Agora, se nada mudar a opinião do sucessor ou os interesses dele forem por áreas incompatíveis com os negócios da família, a alternativa mais comum é profissionalizar a gestão, adotando o critério de Governança Corporativa.

Uma prática para "ir conquistando" os filhos ao longo do trabalho de sucessão é o "Modelo de Formação e Triagem". De acordo com Shapiro, ele resume-se nos seguintes passos.

1. Comece por expor a empresa desde cedo ao sucessor, para que ele possa decidir com embasamento se quer ou não fazer carreira nela no futuro. No entanto, esse posto não deve jamais ser um direito herdado.
2. Se ele desejar trabalhar na empresa, não terá nenhum tratamento especial. Deverá conquistar um diploma universitário, trilhar uma pós-graduação ou MBA e (se possível) manter vários anos de experiência profissional relevante fora do negócio da família.
3. Para ocupar um posto na empresa, ele deverá disputar uma vaga com candidatos que não pertençam à família, e ter o mérito de vencer.

Por fim, o consultor salienta que a sucessão não é o processo de criação de um clone. Os filhos terão gosto pela gestão, por meio do exemplo do pai, que precisa ser um bom gestor e, mais ainda, um bom pai.



PONTOS PARA UMA SUCESSÃO FAMILIAR BEM-SUCEDIDA

ABRAHAM SHAPIRO
Consultor Empresarial

- 1º** O processo de sucessão precisa ser muito bem estruturado para que alcance o sucesso. A simples entrada de herdeiros no negócio não é garantia de que a sucessão ocorrerá.
- 3º** Os herdeiros precisam ter a liberdade de querer ou não participar da sucessão.
- 4º** Faz-se necessária a presença de profissionais que levantem o perfil do sucessor e dos herdeiros que se candidatam à sucessão, a fim de estabelecer as regras de relacionamento que logrará êxito ao processo.
- 5º** As atitudes e competências comportamentais indispensáveis para que a sucessão tenha sucesso máximo devem ser treinadas, pois ninguém as detém por herança genética.

Fonte: consultor Abraham Shapiro





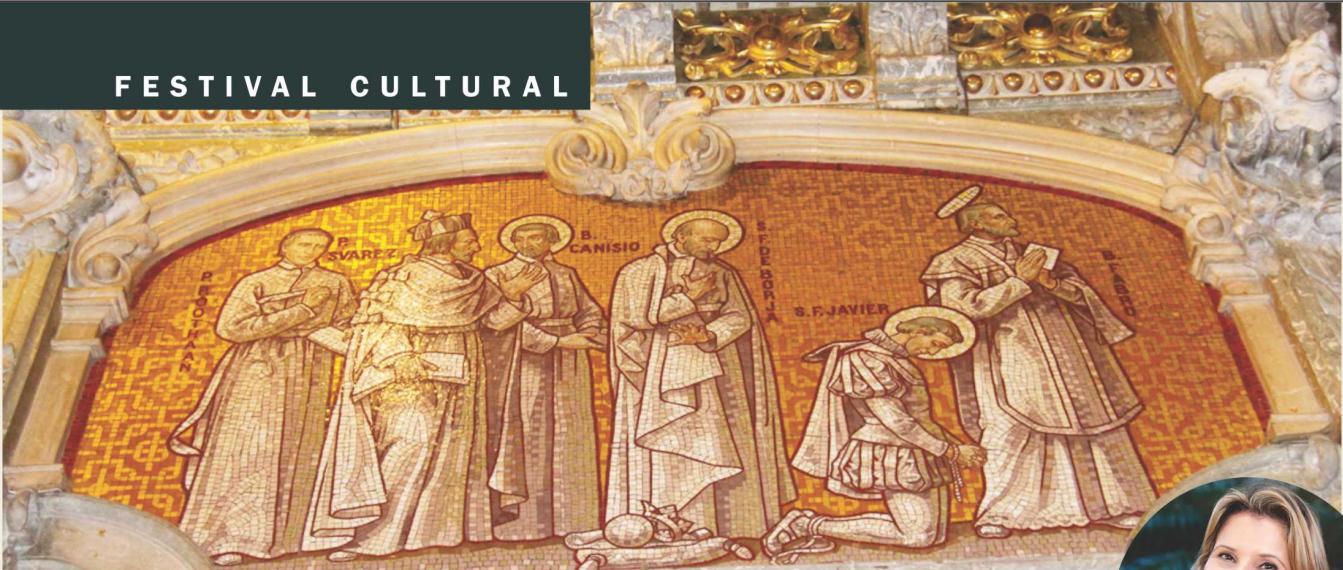












COLÉGIO MAXI LONDRINA: DE PORTAS ABERTAS PARA A ARTE!



CELI LOVATO

Supervisora Pedagógica
do Colégio Maxi Londrina

Festival Cultural traz como tema "Trasformarte: a arte ao longo da história", potencializando as expressões artísticas e a cultura dos povos.

Um dos homens mais influentes dos séculos XV e XVI, figura chave do alto Renascimento Italiano, o matemático, pintor, escultor, músico, ou simplesmente, artista, Leonardo da Vinci, definiu a própria vocação como poucos ao longo dos séculos: "A arte diz o indizível; exprime o inexpressível, traduz o intraduzível".

De fato, algumas vezes é apenas por meio dela que o ser humano consegue se comunicar com o mundo, exprimindo de forma diversificada e impressionante o que permeia os seus pensamentos, desejos, angústias ou sonhos.

Sabendo da importância da arte para o ser humano, o Colégio Maxi Londrina promove mais um Festival Cultural, desta vez com o tema "Trasformarte: a arte ao longo da história". O objetivo é criar várias oportunidades de manifestações culturais, produzidas pelos alunos da educação Infantil até à 2ª série do ensino

Médio.

O Festival Cultural, evento tradicional do Colégio Maxi Londrina, permite que a visão cultural dos alunos seja ampliada, despertando novos interesses e talentos a fim de formar cidadãos mais criativos, informados e críticos. Além disso, promove a integração dos alunos, professores e colaboradores.

EXIBIÇÃO AO PÚBLICO INTERNO

O Festival, que será apresentado dias 14, 16, 17 e 18 de junho, já vem envolvendo os alunos desde os primeiros meses do ano letivo. Os preparativos começam muito tempo antes, com os alunos estudando os temas dentro e fora de sala de aula.

Neste ano, as exposições da educação Infantil ao 5º ano do ensino Fundamental 1 acontecerão no dia 14, sábado de manhã. Já os alunos do 6º ano até à 2ª série do Médio vão expor os trabalhos de 14 a 18 de junho, tanto na unidade da Duque de Caxias como da

Avenida Maringá.

De acordo com a supervisora geral do Colégio Maxi Londrina, Celí Lovato, a ideia é trabalhar com temas que toquem os alunos, criando uma sensibilização acerca da arte: "Eles aprendem a ter um olhar diferente sobre os assuntos que os permeiam. Os ganhos pedagógicos são muito grandes, em todas as áreas. Por isso, desenvolvemos assuntos diferenciados para cada uma das turmas, que depois serão partilhados por meio das exposições."

Na educação Infantil e ensino Fundamental 1, os subtemas serão Culinária: a arte dos alimentos; Música: a arte do som; Pintura: a arte das cores; e História em quadrinhos.

Já no ensino Fundamental 2 e ensino Médio, será abordada a arte na Pré-História, no Egito, na Mesopotâmia, na Grécia e entre os hebreus, fenícios, hititas e persas. Também será estudada a arte na idade Média, na Renascença, nas culturas europeia, pré-colombiana e brasileira. Música, pintura, teatro, cinema, fotografia e história em quadrinhos serão pesquisados, bem como a arte nos períodos do Romantismo, Barroco e Neoclássico, sem deixar de observar as artes nas causas sociais e políticas do mundo.

ESTUDO DE MEDICINA

NA UNIVERSIDADE DE OSLO, NORUEGA

O desejo de possuir uma formação acadêmica de qualidade que favoreça o crescimento profissional levou o ex-aluno do Colégio Maxi Londrina, Lucas Seiki Mestre Okabayashi ao exterior.

Cursando Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o estudante não se limitou a fazer o curso de forma tradicional e resolveu buscar novos conhecimentos, experiências e amadurecimento por meio do intercâmbio na Europa: "Tenho certeza de que a experiência do intercâmbio em um país diferenciado vai me acrescentar muito, ajudando na minha formação e possibilitando maior visualização de projetos já iniciados no Brasil".

Lucas Seike estudou no Maxi Londrina do 1º ano do ensino Fundamental até à 3ª série do ensino Médio, fazendo ainda um ano de cursinho até ingressar na faculdade de Medicina. Seike estuda Medicina e Psicologia pela Universidade de Oslo, na Noruega, por meio de um projeto que

permite o intercâmbio por períodos determinados.

O ex-aluno do Maxi considera o Colégio o berço da sua formação acadêmica. Com apenas 23 anos, Lucas já obteve grandes conquistas e fez muitos amigos, dentro e fora do Brasil: "Todos os professores que me acompanharam, contribuíram para o meu crescimento e tiveram uma participação especial no meu desempenho. Tanto que consegui ingressar em Medicina, numa Federal. Mas o professor que teve maior influência na minha escolha profissional foi meu professor de Biologia. Sempre tive afinidade com essa disciplina e ficou fácil me interessar pela Medicina. Mas tive uma boa influência desse professor como tutor. As suas aulas eram o ponto alto da minha manhã. O meu interesse por Biologia casou com o bom educador e incentivador que eu tinha em sala de aula. Essa combinação foi algo muito positivo", comenta Lucas.

Sobre o intercâmbio, Luc-

exceptional. Ela está entre as 50 melhores instituições da Europa. Fora a experiência de vida, pois divido a cozinha com outros intercambistas, uma iraniana, uma francesa, um paquistanês, um ucraniano e um tanzaniano. A troca cultural que existe entre nós é intensa, e isso é muito importante para o meu aprendizado".

Social e expansivo, Lucas afirma que sua maior motivação é a família: "Minha família exerce forte influência sobre mim. A honestidade, a espiritualidade e a busca por novos horizontes são valores fortes na minha casa e que carrego dentro de mim". Lucas tem previsão de voltar para o Brasil em agosto: "Terminarei Medicina e tenho grande interesse por Psiquiatria. Pretendo procurar um estágio nessa área, na Argentina, mas vai depender dos custos e das minhas economias".



PINGUE-PONGUE

Um lugar que marcou: Polônia
Faz a diferença: a disciplina e um sorriso
Não faria jamais: generalizações
Gosta em você: sinceridade e bom humor
Mudaria se pudesse: seria um ponta-esquerda melhor
Um defeito seu: leio menos literatura do que gostaria

Comida predileta: sashimi
Uma bebida: café
Filme: *O Poderoso chefão I*
Música: *The Cave, Mumford and Sons*
Livros ou autores: Bukowski
Nas horas vagas: um vinho barato
Tira você do sério: Imposto de Renda

O melhor da vida: os dias de chuva
Não esquece: Bhaskara
Família: carinho e disciplina
Uma lembrança de infância: engasgar com bala Soft.
Um sonho: encontrar onde vendem bala Soft
Mexe com você: um trabalho feito com dedicação

Exposição indevida na internet pode levar à "queima" da imagem, afetando a vida pessoal, familiar e profissional por muitos anos.

UM MINUTO DE FAMA E UMA VIDA DE CONSEQUÊNCIAS



Dinheiro, poder, popularidade, fama... Desde os mais remotos tempos, esses elementos geram prazer no homem. A fama, mesmo sem recursos financeiros, proporciona as sensações de conquista, predomínio e evidência, levando muitas pessoas, seja qual for a idade, a desejá-la. Por um minuto de fama, o ser humano - especialmente os adolescentes da atualidade - têm-se exposto de inúmeras formas.

Um dos temas de destaque no meio social – que tem preocupado, em especial, pais e educadores – é a superexposição para alcançar a fama instantânea, associada à utilização da internet para se tornar popular. Crianças, jovens e até mesmo os adultos, estão agindo irrefletidamente, sem considerar as consequências da exposição indevida da própria imagem para a vida pessoal, familiar e profissional. Um caminho muitas vezes sem volta, já que o que "cai na internet" é impossível de ser retirado em sua totalidade.

Em uma sociedade em que essa mídia faz celebridades instantâneas, o culto à imagem cresce e dá novo significado à frase do artista plástico e cineasta Andy Warhol: "Um dia todos terão direito a 15 minutos de fama". Fama esta que não é fruto de uma carreira bem-sucedida, de um crescimento ao longo da vida e da conquista gradativa da popularidade. É a fama provocada pelo inusitado, pelo impacto, pela extravagância, pela insinuação, pela sexualidade e, em muitos casos, pela pornografia. Ou seja: para ser visto e "curtido", vale tudo.

No mundo artístico, a fama é considerada pré-requisito para o sucesso. No entanto, fama e sucesso são elementos bastante distintos. Segundo a psicóloga Elsie Pereira, especialista no tratamento de crianças e adolescentes, é necessário perceber a diferença desses dois termos: "As pessoas estão confundindo fama com sucesso, o que é

um risco muito grande. A fama vem de maneira repentina, podendo ser resultado de situações positivas e negativas. Já o sucesso é consistente. É obtido graças ao êxito. É um resultado positivo por mérito. Por isso, ter fama não é ter sucesso".

É INTRÍNSECO À NATUREZA HUMANA O DESEJO DE CONQUISTAR "UM LUGAR NO MUNDO", MAS O IMEDIATISMO E A ANSIEDADE TÊM FEITO MUITOS JOVENS BUSCAREM ESSE LUGAR DE FORMA FANTASIOSA.

(Elsie Pereira)

TRAÇOS NARCISISTAS

A psicóloga afirma que a pessoa exibicionista, que se expõe de forma excessiva, revela traços de narcisismo: "Ela precisa se sentir o centro das atenções e buscar constantemente a aprovação e admiração dos outros, perdendo a consciência dos seus excessos. O narcisista necessita ver sua imagem refletida nos meios para ter certeza da própria existência", explica.

O equívoco da atual geração é ter fama como objetivo e não como consequência de ações bem-sucedidas. A internet, para muitos, é um meio de obter um "lugar ao mundo" de forma rápida. Algo fácil e imediato de ser conquistado. No entanto, quando a fama e a visibilidade são decorrentes de exposições excessivas, especialmente do corpo, as consequências são imprevisíveis. Uma imagem indevida na rede social pode afetar a pessoa por décadas, prejudicando os relacionamentos e a carreira profissional.

Na avaliação de Elsie, o culto à imagem imposto pela sociedade atual e divulgado pelas redes faz que os jovens rejeitem as próprias características e originalidade, buscando os padrões

estipulados pelos meios: "Na fase pós-internet, o querer aparecer está relacionado à importância excessiva que os jovens de hoje dão à imagem. As mídias estão contribuindo de maneira negativa, uma vez que incentivam as pessoas a se transformarem para se encaixarem nos padrões de belezas cultuados, como a magreza, as próteses siliconadas e as barrigas-tanquinho".

O imediatismo permeia o comportamento dos jovens na contemporaneidade e a internet é o local propício. Mesmo com pontos negativos nesse aspecto, é a ferramenta mais procurada pelas pessoas que buscam a exposição da imagem de forma acessível e em tempo real, alcançando diversos públicos e, consequentemente, fazendo que o indivíduo ganhe maior visibilidade.

CONSEQUÊNCIAS

Os meios de comunicação nunca favoreceram a privacidade. As redes sociais, então, menos ainda. Aliás, o que os usuários menos desejam é privacidade. Por meio de publicações diárias, muitas pessoas conseguem se tornar "públicas", ao menos entre os que visualizam a página. Outros conseguem mais ainda. Basta ver Justin Bieber, que foi descoberto no YouTube ao fazer apresentações "cover".

Mas, atenção! Hoje, já se fala em "reputação virtual" como um elemento importante na avaliação de currículos nas grandes empresas. As publicações aparentemente pessoais podem ser acessadas por um número sem fim de usuários, comprometendo a pessoa em diversos aspectos da vida.

Elsie Pereira ressalta o bônus e o ônus que a superexposição pode oferecer: "Ser reconhecido, popular, estar em evidência e possuir retorno financeiro podem ser frutos da exposição da imagem. O malefício pode ser a frustração pelo que foi idealizado e não aconteceu. A decepção pelo que aconteceu e acabou muito rápido e até o

modo como o conteúdo foi interpretado pelo público e os efeitos que acarretou. É importante, antes de tudo, que a pessoa que busca a fama imediata faça alguns questionamentos (Por que ser visto é tão importante para mim? Por que estou escolhendo esse caminho e não o de realizações mais duradouras e seguras? O preço que decorre do risco de perder minha essência, meus valores neste processo não é muito alto?)

O LIMITE DA EXPOSIÇÃO

Elsie Pereira alerta sobre o limite nessa busca desenfreada pela fama, pois tudo o que é excessivo prejudica o desenvolvimento pessoal: "A imagem é importante sim, pois ela é um dos aspectos que o outro vai utilizar para a formação de opinião. Mas é um dos aspectos apenas. Existem outros, como os sentimentos, os valores, a moral e a religiosidade, que exigem muito mais que uma imagem. A busca pela imagem idealizada pode ser muito frustrante porque entre o idealizado e o real existe uma longa distância".

A psicóloga conclui falando da perda de foco e de tempo com a preocupação excessiva da imagem, ressaltando o papel da família na formação dos filhos: "É fundamental

AS PESSOAS ESTÃO CONFUNDINDO FAMA COM SUCESSO, O QUE É UM RISCO MUITO GRANDE. PARA SE CONSEGUIR FAMA, MUITOS SE EXPÕEM A SITUAÇÕES EXTREMAS, MESMO QUE POR UM CURTO PERÍODO DE TEMPO, COMO TEMOS VISTOS POR AÍ.

(Elsie Pereira)

que as famílias orientem os jovens a entenderem quais as consequências da exposição excessiva e quais os limites que devem ser preservados, ajudando-os a focar e priorizar os aspectos mais consistentes do dia a dia, como os estudos e a família".

COLÉGIO MAXI LIDERADA

APROVAÇÕES EM MEDICINA NA UEL

Colégio mantém sequência de lideranças, obtendo 84 aprovações em Medicina. Só na Universidade Estadual de Londrina, foram 22 aprovados.

O Colégio Maxi Londrina está atento às novas exigências dos processos seletivos utilizados pelas universidades de todo o País. A multidisciplinaridade das provas, o peso das disciplinas específicas, a importância do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) – utilizando o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – e o maior peso na Redação são

algumas características facilmente encontradas nas provas atuais de diversas universidades.

Mesmo com essas mudanças constantes no formato dos vestibulares, o Maxi Londrina mais uma vez conquistou lugar de destaque frente aos seus concorrentes. A dedicação dos alunos ao longo do ensino Médio, associada ao apoio pedagógico oferecido pelo Colégio, levaram a conquistas.

Dentre as dezenas de cursos, foram 114 aprovações em Engenharias e 82 em Direito. O principal destaque, mais uma vez, foi o curso de Medicina, com 84 aprovações. Na Universidade Estadual de Londrina (UEL), os alunos do Maxi Londrina conquistaram 22 vagas. Um salto de 30% frente ao ano anterior: "Graças a esse resultado expressivo, ocupamos rapidamente todas as vagas do cursinho, um reconhecimento ao nosso trabalho.

Estamos em permanente evolução e adaptando-nos às novas exigências dos vestibulares com atividades pedagógicas diferenciadas", salienta a coordenadora do ensino Médio do Colégio Maxi Londrina, Cássia Gimenes Barcaro.

DESTAQUE NO ENEM

No Enem, o Maxi também encabeça a lista em comparativo às demais escolas de Londrina. Considerando a média entre as quatro áreas da prova objetiva (Ciências Humanas e da Natureza, Matemática e Linguagens) e a Redação – que possui peso significativo em diversos vestibulares – o Colégio aparece em primeiro lugar do ranking geral da cidade: "Muitos alunos vieram nos agradecer no retorno do ano letivo, comemorando muito. Com preparo, equilíbrio emocional e orientação adequada dos professores, o resultado foi excelente", relata a coordenadora do ensino Médio.



**PROJETO MAXI REDAÇÃO
PREPARA OS ALUNOS COM
EXCELÊNCIA PARA AS REDAÇÕES
DOS VESTIBULARES.**

Cássia também destaca a parceria aluno e escola: "Enquanto os estudantes fazem a parte deles, dedicando-se aos estudos diariamente, o Colégio Maxi trabalha para preparar o melhor material, as aulas diferenciadas e oferecer serviços exclusivos como o Integral e Maxi Redação (veja boxe) e sempre se atualizar em relação ao que é exigido nos vestibulares. Sem dúvida, esperamos melhores resultados ano após ano, complementa.



MAXI REDAÇÃO: NOVA AÇÃO PARA 2014

Conquistar uma vaga nas principais universidades do País exige pontuações elevadas em todas as disciplinas: objetivas, discursivas, específicas e, claro, a Redação, que tem papel e peso importantes no critério de seleção em diversos vestibulares. O empenho para surpreender nesse quesito é tão evidente quanto nas outras disciplinas. Ciente disso, o Colégio Maxi trabalha neste ano com mais uma novidade, o Maxi Redação, um grupo de professores especializados, unidos num único objetivo: o sucesso nas redações dos vestibulares.

O projeto consiste em aulas semanais no contraturno escolar, com uma hora e meia de duração. Professores trabalham com turmas reduzidas, com o intuito de dar assistência maior aos alunos e às produções textuais elaboradas em sala de aula.

A professora e coordenadora de Redação do Maxi Londrina, Lolyane de Oliveira, explica que a cada semana os alunos trabalham com um tema: "Ele são orientados e exigidos, tendo que entregar o texto num tempo estipulado, simulando o momento do vestibular. Pedimos sempre que o aluno produza dentro do horário que, efetivamente, ele tem em prova", analisa a professora, responsável pelo preparo das aulas.

PROGRESSO SEMANAL - A cada semana, o aluno pode se autoavaliar, após receber corrigido o texto que escreveu na semana anterior: "Procuramos, nessa correção, mostrar os equívocos cometidos na construção dos textos. Assim, ele fica muito mais envolvido com a criação e, semanalmente, busca reparar as lacunas deixadas na produção anterior", avalia Lolyane.

Nesse projeto, cabe ao grupo de professores a atualização permanente, verificando o que estão exigindo os principais vestibulares do Brasil e repassando aos alunos: "É necessário estar de olho em tudo que acontece em diferentes cenários - político, econômico, social, atualidades, entre outros - já que o leque de



Professores de Redação do Colégio Maxi Londrina: Sonia Naufal, Denise Barros, Joaquim Almeida, Lolyane Oliveira e Sabrina Costa.

assuntos que podem se tornar temas de redação é muito abrangente. Temos alunos que realizam provas em diversas instituições do País. Por isso, a equipe está sempre atualizada para orientar os candidatos", comenta a professora de Redação.

O empenho dos professores de Redação e dos alunos do Maxi Londrina vem dando frutos de destaque: "Em 2013, graças ao ótimo desempenho dos estudantes do Maxi em Londrina, o Colégio conquistou o primeiro lugar no Enem. Foram notas muito boas, reflexo de um aluno bom leitor e atento às nossas instruções", explica Lolyane.

"Temos convicção de que os nossos alunos terão a tranquilidade para colocar em prática o que estamos desenvolvendo ao longo do ano. Eles sabem que um texto simples e bem escrito vale muito mais do que uma redação que apenas quer impressionar pelo vocabulário rebuscado. Uma boa análise faz a diferença", conclui Lolyane.

Levar os alunos a um novo patamar de aprendizagem! Esse é o objetivo do Colégio Maxi Londrina com o Ensino Integral. Desde o ano passado, quando se iniciou o trabalho, os estudantes do ensino Fundamental 1 e 2 e ensino Médio que optam pelas atividades no contraturno escolar têm obtido resultados surpreendentes, tanto na aprendizagem dos conteúdos, desempenho nas tarefas e sucesso nas provas (no caso do 3º ao 9º ano do Fundamental) quanto na preparação eficaz para os principais vestibulares do País (ensino Médio).

O Ensino Integral do Colégio

MAXI PLUS: ENSINO INTEGRAL MAXI CUIABÁ

O Colégio Maxi Cuiabá oferece aos estudantes do ensino Fundamental 2, o Ensino Integral, denominado Maxi Plus. Já o ensino Médio tem uma proposta diferenciada, que visa ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e auxilia na absorção e compreensão dos conteúdos destinados ao vestibular.

O Maxi Plus oferece apoio pedagógico profissional e professores para direcionar as tarefas e os estudos, levando os alunos a melhorarem gradativamente a concentração e o nível de assimilação dos conteúdos.

No ensino Fundamental 2, o trabalho é realizado com um número reduzido de alunos, no contraturno escolar. O objetivo é retomar os conteúdos trabalhados em sala de aula e direcionar a rotina de estudos do aluno, contemplando as tarefas diárias e o estudo para as avaliações semanais.

O compromisso do Maxi Plus é fazer que os alunos superem dificuldades de aprendizagem, sejam responsáveis e aprimorem as habilidades, adquirindo confiança e conhecimento. O aluno que está inserido no Maxi Plus consegue organizar seu tempo de maneira positiva, atuando de forma comprometida e potencializando as chances de ingressar nas mais concorridas universidades do País.

Maxi Londrina possui ampla carga horária, estrutura física moderna, com salas exclusivas para o ensino Fundamental e espaços individuais para os estudantes do ensino Médio, potencializando o aprendizado de cada aluno, com o acompanhamento dos professores que lecionam as disciplinas pela manhã.

ENSINO FUNDAMENTAL

Os estudantes do ensino Fundamental 1 e 2 que cursam o Integral têm um contraturno produtivo e diversificado. Para os pais que trabalham fora e não podem orientar as tarefas à tarde, a opção do Integral é a certeza de que os filhos estarão bem acompanhados e orientados. As ações são variadas, respeitando o ritmo do aluno, as necessidades pessoais e os períodos de descanso.

Do 3º ao 5º ano, todas as atividades à tarde acontecem com acompanhamento de uma pedagoga: estudo dos conteúdos vistos de manhã e as tarefas solicitadas para o dia seguinte. Depois, há um intervalo, atividades esportivas e jogos interativos. O dia termina com a revisão das aulas da

manhã e um momento para leitura.

Do 6º ao 9º ano, as atividades são um pouco diferentes: a partir das 14h, inicia-se a retomada dos conteúdos da manhã com professores de sala e a professora tutora. Após o intervalo, eles retornam aos estudos, acompanhados apenas pela professora tutora, e também fazem as tarefas. Na sequência, encerram a tarde com leituras diversificadas e atividades de Língua Portuguesa.

O coordenador do ensino Fundamental do Colégio Maxi Londrina, Alberto Pugina, reforça a importância do Integral no rendimento do aluno: "A exposição ao conteúdo no período da tarde novamente e a interação com os professores aumentam o aprendizado. Um tempo que poderia ser ocioso, se o aluno estivesse em casa, acaba sendo de grande ganho pedagógico. Em curto prazo, ele melhora o desempenho nas tarefas e logo começa a estudar com mais facilidade, aumentando também as notas nas provas. No longo prazo, ele vai se tornar um aluno de ótimo desempenho no ensino Médio, e se continuar com o

ENSINO INTEGRAL: TRANSFORMANDO REALIDADES!





ALBERTO PUGINA
Coordenador do ensino Fundamental

Integral, conquistar as primeiras colocações nas principais universidades do País".

ENSINO MÉDIO

Uma estrutura agradável, com ambientes climatizados, espaços individuais, tranquilidade e objetivo único: foco intenso nos estudos. O aluno do ensino Médio que opta pelo Integral sabe que terá uma maratona de estudos dirigidos para a absorção dos conteúdos exigidos nos vestibulares. Das 14h às 17h, os alunos são orientados de forma exclusiva pelos professores que ministraram as disciplinas pela manhã.

Vale reforçar que o Integral não oferece novas aulas. O tempo no contraturno é para absorver os conteúdos aprendidos em sala. Os professores tiram as dúvidas e criam planejamentos e estratégias de estudo para cada aluno, dependendo da vaga almejada nas

universidades: "Quando o Integral começou no ano passado, percebemos que os alunos, em geral, mesmo sendo excelentes, tinham dificuldade de se organizar nos estudos. Eles dominavam bem o conteúdo das disciplinas de maior interesse, mas derrapavam nas outras. Portanto, começamos a prepará-los para o estudo no período da tarde, dividindo bem o tempo deles", explica o coordenador do Integral Maxi Londrina, Luiz Carlos Preto.

A estratégia permitiu resultados expressivos nos vestibulares, incentivando mais alunos a optar pelo Integral: "Os estudantes passam por quatro simulados, durante o ano, exatamente iguais às provas da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Depois, realizamos um 'raio-x' de cada resultado com o intuito de detectar as deficiências que estão tendo e, caso necessário, redirecionamos o plano de estudo de forma particular. Os resultados são imediatos", relata Preto.

LUIZ CARLOS PRETO

Coordenador do Integral Maxi Londrina



"O INTEGRAL FOI 100% RESPONSÁVEL PELO MEU SUCESSO!"



"Um aluno mediano e sem confiança". É dessa forma, que o estudante de Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Luiz Felipe Baioni Aylon, se sentia quando cursava o primeiro ano do ensino Médio. A mudança começou quando decidiu prestar Medicina e ingressou no Ensino Integral do Colégio Maxi Londrina.

Por dois anos, Luiz Felipe teve o acompanhamento de professores no período vespertino, que esclareciam as dúvidas e o orientavam acerca dos roteiros de estudo. Dessa forma, aprendeu a criar uma rotina eficiente para assimilação dos conteúdos. "O Integral me ajudou a organizar os estudos e o tempo, a estudar da forma correta e a adquirir confiança necessária para as provas mais difíceis", salienta ele.

Segundo o futuro médico, a grande vantagem do Ensino Integral é o contato direto com os professores no contraturno, aumentando a confiança: "Aprendi a dar o foco certo a cada disciplina. Como não tinha essa noção, muitas vezes acabava estudando matérias que não eram tão relevantes e deixando outras importantes para trás. O Integral foi 100% responsável pelo meu sucesso, pois me ensinou a estudar e me direcionou ao caminho correto da aprovação".



MAXI MOMENTO

O Colégio Maxi Londrina promoveu, no dia 11 de novembro de 2013, o Maxi Momento, reunindo os alunos da 3ª série do ensino Médio e cursos Pré-Vestibulares para um café da manhã. O objetivo foi proporcionar um espaço para convivência e confraternização entre alunos e professores, valorizando o esforço durante o ano de preparação e reforçando a autoconfiança dos vestibulandos. Os alunos também ganharam de lembrança uma camiseta do Maxi, bastante esperada por todos os vestibulandos.



FORMATURA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formatura dos alunos da 3ª série da educação Infantil do Maxi Júnior aconteceu no dia 3 e 4 de dezembro de 2013, no Mega Riso Buffet Infantil. Juntamente com a entrega dos certificados, houve a apresentação musical que as crianças fizeram para os pais. O momento foi marcado pela emoção e muita descontração.



DESPEDIDA MAXI JÚNIOR

Os alunos do 5º ano do Colégio Maxi Londrina, vespertino e matutino, reuniram-se, dia 5 de dezembro de 2013, no Mega Riso Buffet Infantil para comemorar o encerramento de mais uma importante fase: o rito de passagem do Maxi Júnior para o ensino Fundamental 2. Nessa nova fase, os alunos passam a ter aulas em outro edifício, interagindo com novos colegas e professores.



FORMATURA DO 9º ANO

O Recinto José Garcia Molina foi palco da cerimônia de colação de grau dos alunos do 9º ano do Colégio Maxi Londrina, dia 19 de dezembro de 2013. Acompanhados dos pais e convidados, os formandos receberam os certificados, homenagearam os professores e acompanharam o tradicional discurso do orador da turma. As comemorações continuaram logo depois, com o jantar e o baile no Buffet Planalto.



FORMATURA ENSINO MÉDIO

Dia 20 de dezembro, os alunos do ensino Médio do Colégio Maxi Londrina se reuniram no Recinto José Garcia Molina para a cerimônia de colação de grau e a entrega do Livro do Ano, com o registro e fotos de todos os colegas. Na sequência, alunos, familiares e amigos seguiram para o Buffet Planalto para o jantar e o baile que encerrou essa importante fase da vida escolar, despedindo-se dos colegas com muita alegria.

SEMANA PEDAGÓGICA

O Colégio Maxi Londrina realizou de 27 a 31 de janeiro a Semana Pedagógica, reunindo os professores da educação Infantil ao ensino Médio e cursos Pré-Vestibulares. O evento prepara os professores para o início das aulas, com orientações e materiais para o ano de 2014. No dia 30 de janeiro, os professores foram recebidos com um saboroso café da manhã, em um momento de descontração e convivência com os colegas. Na sequência, foi ministrada a palestra "Relações Humanas e Desenvolvimento de Competências" pelo educador, escritor, psicólogo e consultor educacional Guilherme Davoli.



INÍCIO DAS AULAS

Os alunos foram recebidos, dia 3 de fevereiro, com muita alegria e acolhimento pelos educadores e colaboradores do Colégio Maxi Londrina. Com uma decoração especial e aulas inaugurais preparadas especialmente para o reinício do ano letivo, os alunos receberam as boas-vindas e ganharam a agenda do Maxi. Os professores também deram orientações para o bom andamento dos estudos.



O LÍDER EM MIM

Logo após o início das aulas, os alunos do 1º ao 5º ano do ensino Fundamental retomaram o programa "O Líder em Mim", um projeto de destaque mundial baseado no best-seller "The Leader in Me", com mais de 30 milhões de exemplares vendidos. O programa ensina 7 hábitos de vida e proporciona transformações importantes nos alunos, professores e até familiares, por meio da mudança de mentalidade e comportamento.



CARNAVAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fantasiados com os mais diferentes personagens infantis, super-heróis, palhaços, bailarinas e muito mais, os alunos da educação Infantil comemoraram o Carnaval, com muita dança, animação e músicas típicas. Destaque também para o "bailinho", como é chamado por alguns alunos, que aconteceu dia 28 de fevereiro, na sala de convivência do Maxi Júnior.



PÁSCOA NO MAXI LONDRINA

Os alunos da educação Infantil comemoraram a Páscoa com uma divertida "Caça aos Ovos". Depois da busca pelos ovinhos, os alunos seguiram as pegadas - impressas no chão da escola -até localizarem a Toca do Coelho. O ensino Fundamental 1 recebeu a visita do coelho em sala de aula, que entregou um ovo dentro da barriga de um lindo coelho. A data foi comemorada com muita alegria e descontração pelos alunos, que curtiram cada momento.





ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

Em novembro de 2013, o Colégio Maxi Cuiabá finalizou o ano letivo com chave de ouro. As turmas do 9º ano do ensino Fundamental e o 3º série do ensino Médio receberam, como reconhecimento, uma comemoração realizada na quadra do Colégio, com direito a banda ao vivo, picolé e muita animação.



FORMATURA 2013

O Colégio Maxi Cuiabá realizou, nos dias 12 e 13 de novembro de 2013, as colações de grau do 9º ano do ensino Fundamental e da 3ª série do ensino Médio simultaneamente com o baile de formatura. A emoção tomou conta nas colações de grau. Os discursos feitos pelos professores homenageados e oradores de turma foram o grande destaque da noite. O baile contou com a apresentação da Banda Bis, que animou a festa e contagiou todos os convidados.



RETORNO DOS PROFESSORES

O retorno dos professores do Colégio Maxi Cuiabá ocorreu no dia 23 de janeiro de 2014, juntamente com a Semana Pedagógica. O Maxi contou com a presença do educador, psicólogo e consultor Guilherme Davoli, que apresentou o tema "Relações Humanas e Desenvolvimento de Competências".



VOLTA ÀS AULAS

As aulas do Maxi Cuiabá iniciaram-se no dia 27 de janeiro de 2014. Os alunos retornaram à escola para mais um ano letivo, cheio de novos desafios, novas perspectivas, novas amizades e novos educadores. Para marcar a data tão importante e significativa, os alunos foram recebidos com muito carinho e em clima de festa pela equipe do Maxi Cuiabá.



ENSINAR E APRENDER

Os alunos do 6º ano do ensino Fundamental do Colégio Maxi Cuiabá participaram de uma aula prática, construtiva e divertida que teve como finalidade a distinção das figuras geométricas. Além de contribuir para o desenvolvimento intelectual e motor da

criança, as figuras geométricas fizeram os alunos adquirirem maior capacidade de percepção do cotidiano.

DIA DA MULHER

Com o propósito de agradecer, reconhecer e fortalecer o valor feminino, o Colégio Maxi Cuiabá, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no mês de março, homenageou as professoras e as colaboradoras com uma lembrança, promovendo um momento de acolhida e descontração.



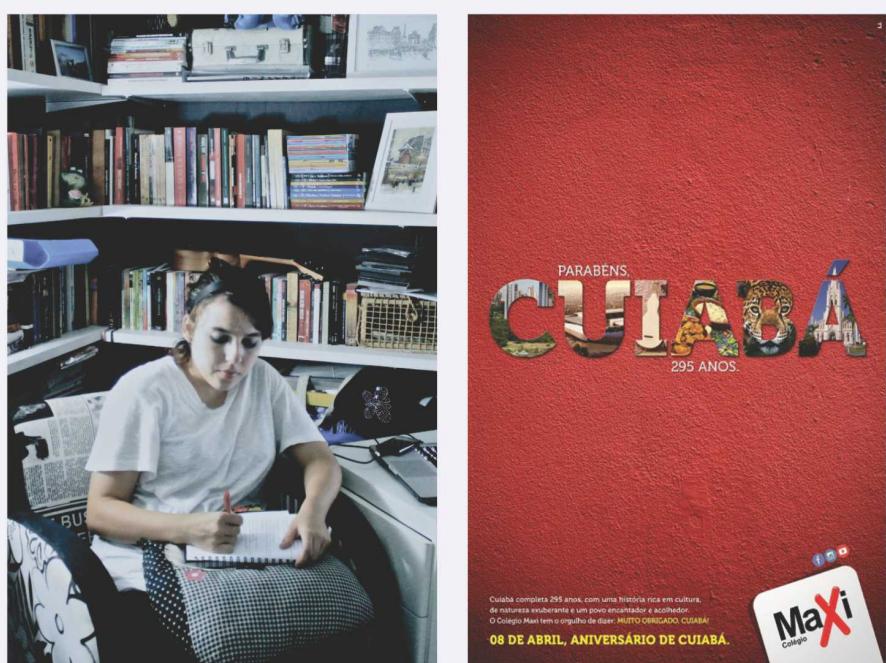
DIA NACIONAL DA POESIA

Para celebrar o Dia Nacional da Poesia, 14 de março, os alunos do Maxi Cuiabá assistiram a uma apresentação de balé feita pelas alunas do 9º ano do Fundamental. Ao som de música clássica, a poesia "Bailarina", de Cecília Meireles, foi recitada e interpretada pelas estudantes.



ANIVERSÁRIO DE CUIABÁ

A cidade de Cuiabá completou 295 anos dia 8 de abril. Em comemoração à data, os alunos do Maxi Cuiabá visitaram o centro histórico da cidade. Após a visita, os estudantes retrataram a cidade em um concurso de fotografias e desenhos com o objetivo de expor a cultura, a identidade, o turismo e a evolução que a cidade teve ao longo da história.



APRESENTAÇÃO NA UFMT

A ex-aluna do Maxi Cuiabá e atual estudante da Universidade Federal do Mato Grosso e repórter do site cultural Olhar Conceito, Stéfanie Medeiros, 22, apresentou no mês de março na UFMT um livro-reportagem intitulado *Os outros*, cujo tema é a construção do perfil de Manoel de Barros. O trabalho narra a história do poeta cuiabano radicado em Campo Grande e traz detalhes dos fatos de sua vida particular que nunca foram revelados pela imprensa.

PRATICIDADE DEMAIS, CONVIVÊNCIA DE MENOS!

A correria do mundo contemporâneo vem tirando das pessoas momentos importantes para a qualidade de vida.

É senso comum que estamos simplificando excessivamente algumas práticas e comportamentos, incorrendo em sérios riscos aos relacionamentos. O filósofo Mário Sérgio Cortella advoga o resgate da convivência familiar e propõe uma *sui generis* "rejeição da despamonalização da vida". Cortella usa a metáfora da saborosa pamonha para criticar a imediatização do mundo em que tudo precisa ser instantâneo, do macarrão às relações afetivas.

Sem saudosismo, o renomado educador pede a volta da preparação da pamonha como símbolo do resgate da convivência familiar. Os que possuem uma veia campesina certamente sabem disso. Nada mais trabalhoso (e inesquecível!) do que preparar uma pamonha. É preciso levantar cedo, colher o milho na roça, arrancar a palha, tirar os "cabelos" das espigas, ralar, coar, temperar, encher e amarrar o saquinho de palha e cozinhá-la a pamonha. Vai um dia inteiro, mas as crianças e os adolescentes aprendiam que por trás de uma pamonha na mesa havia um longo processo de trabalho, uma divisão de tarefas e horas de convivência para que esse prazer pudesse, enfim, ser compartilhado. Preparar a pamonha também era uma chance para exercitar a paciência e uma oportunidade para a aproximação familiar.

As novas gerações estão se formando com a ideia errônea de que tudo na vida é indolor e de que até o dinheiro das compras brota fácil do bolso dos pais. Desconhecem o esforço e



o trabalho necessários para cada conquista. Cortella observa que, hoje, produções similares à da pamonha, que andam na contramão do *fast food*, foram gradativamente substituídas por processos "miojizados" que demoram três ou quatro minutos no máximo.

Nessa sociedade do instantâneo, há uma preferência crescente pelo sistema do *drive-thru*, uma invenção moderna que permite comer, dirigir, escutar música e conversar com os filhos, tudo ao mesmo tempo. Estão findando os dias em que havia a solene degustação da convivência. O significado do verbo curtir está ficando restrito ao *facebook*. Nas prateleiras dos supermercados, o macarrão e os produtos de preparação rápida desfrutam de enorme aceitação, o que vai consolidando essa cultura da pressa.

Cortella defende que a despeito de todas as praticidades do mundo, as pessoas não podem se tornar

exageradamente práticas. Os processos comunitários, mesmo que sejam mais trabalhosos, não podem ser esquecidos, sob pena de nos tornarmos frios, apressados, excludentes, superficiais, individualistas e fugazes.

Daqui a pouco, as novas gerações terão dificuldade para entender que nem tudo na vida pode ser feito na hora. Anterior ao consumo imediato ou à satisfação automática de um simples desejo, existe o processo e, na maioria das vezes, este segundo é até bem mais importante do que os dois primeiros.

PALESTRA COLÉGIO MAXI LONDRINA

PALESTRANTE
Mário Cortela, filósofo e escritor

DATA
24 de junho, às 19h30

PÚBLICO
pais e professores



www.plantaosorriso.org.br

QUER SABER MAIS?

Entre em contato com a gente!
contato@plantaosorriso.org.br

PATROCINE SORRISOS!

Sabia que você pode destinar seu Imposto de Renda para garantir o sorriso de uma criança?

A Lei Rouanet é uma ferramenta eficaz para o Marketing Social e Cultural das empresas.

Patrocinando o Plantão Sorriso, você sabe onde o seu imposto está sendo usado.

Confira as ações:

- 370 mil visitas
- 3 cidades atendidas
- 8 hospitais
- 500 crianças por semana
- 20 mil atendimentos ao ano
- Visitas a empresas e escolas



SEJA O LÍDER QUE VOCÊ QUER VER NO MUNDO.

Cada um de nós guarda dentro de si um líder, só é preciso encontrá-lo. Aqui no Maxi, você encontra um ambiente estimulante, com infraestrutura de primeira e qualidade de ensino reconhecida. Tudo para valorizar suas qualidades e deixá-lo preparado para a vida. E há mais, acompanhando o crescimento de Londrina, o Colégio Maxi conta agora com 2 unidades.

Muito mais praticidade para você.
Ensinar e aprender é a nossa história.

Colégio Maxi, na vanguarda da Educação.

Maxi
Colégio

Matrículas Abertas

